



RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO BASE: 2013

Relatório de autoavaliação
do UNIFACEX realizada
pela Comissão Própria de
Avaliação – CPA, referente
a 2013, apresentado a
Direção da Instituição e ao
MEC, como parte da
Autoavaliação Institucional.

UNIFACEX

Centro Universitário Facex
Rua Orlando Silva, 2896
Capim Macio - Natal/RN
CEP: 59080-020
CallCenter: (84) 3235.1415
Fax: (84) 3235.1433
www.unifacex.com.br
cpa@facex.com.br

Natal-RN
Março/2014

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Relatório final da autoavaliação do UNIFACEX realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, referente a 2013, apresentado a Direção da Instituição e ao MEC, como parte da Avaliação Institucional.

Natal-RN
Março/2014

MANTENEDORA

CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Diretor Presidente: José Maria Barreto de Figueiredo

Vice-Presidente: Candysse Medeiros de Figueiredo

Diretor Financeiro: Oswaldo Guedes Figueiredo Neto

MANTIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX – UNIFACEX

Reitor: Raymundo Gomes Vieira

Pró-Reitor Acadêmico: Ronald Fábio de Paiva Campos

Pró-Reitora Administrativa: Candysse Medeiros de Figueiredo

Secretário Geral: Júlio Aparecido Kened de Brito

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenador: José Medeiros dos Santos

Divisão de Serviços Técnicos
Catalogação da publicação na fonte
FACEX / Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire

C397r Centro Universitário FACEX.
Relatório de autoavaliação da instituição - 2013 / Centro
Universitário FACEX. – Natal: UNIFACEX, 2014.
1136p.

1. Avaliação Institucional - Ensino Superior. 2. Autoavaliação -
UNIFACEX. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. José
Medeiros dos Santos – Coordenador. III. Título.

BSJPF /2014

CDU: 378

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	5
1.1.1	Missão	5
1.1.2	Visão de Futuro	5
1.1.3	Princípios	5
1.1.4	Valores	6
2	OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
4	CURSOS DE GRADUAÇÃO	13
4.1	CURSOS DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA	13
4.2	CURSOS DE GRADUAÇÃO – BACHARELADO	14
4.3	CURSOS DE GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA	15
4.4	ALUNOS MATRICULADOS E CONCLUINTES EM 2013	16
4.5	DADOS DOS CICLOS AVALIATIVOS E RESULTADOS DO ENADE POR CURSO	17
5	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	18
5.1	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR ÁREA	13
5.2	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E NÚMERO DE ALUNOS	13
6	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	20
7	ANÁLISE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERNA	25
7.1	ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO SEMESTRAL	24
7.2	ANÁLISE DE AUTOAVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PDI	32
7.3	DADOS COMPLEMENTARES	94
7.3.1	Dados das ações de pesquisa	94
7.3.2	Dados das ações de extensão	97
7.3.3	Dados das ações NEP	103
7.3.4	Dados da pesquisa junto ao aluno concluinte de 2013.2	105
7.3.4	Dados da pesquisa do aluno ingressante de 2013.1	107
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome	Código da IES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX – UNIFACEX	
Caracterização de IES	
☐ Instituição pública ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal	☒ Instituição privada: ☐ Com fins lucrativos ☒ Sem fins lucrativos ☐ Comunitária ☐ Confessional
☐ Universidade ☒ Centro Universitário ☐ Faculdade ☐ ISE ☐ CEFET	
Estado	Município
RIO GRANDE DO NORTE	NATAL
Endereço	Contatos via telefone
Rua Orlando Silva, 2897 – Capim Macio Natal/RN – CEP: 59080-020	Call Center: (84) 3235-1415 Fax: (84) 3235-1433
Homepage	Contatos e-mail
http://www.unifacex.com.br/novo/	cpa@facex.com.br
Composição da CPA – Biênio: 2012-2014	
Nome	Segmento que representa
*Prof. M.Sc. José Medeiros dos Santos – CPF: 182.684.984-04	Docentes
Prof. M.Sc. Rodrigo de Siqueira Campos Christo – CPF: 096.458.057-83	Docentes
Profa. M.Sc. Maria Páscoa do Vale – CPF: 794.044.139-68	Coordenadores
João Rafael Fontes e Silva Pessoa – CPF: 060.486.164-81	Discentes
Manoel Jailson de Medeiros – CPF: 027.563.284-99	Técnico-administrativos
Rita Diana de Freitas Gurgel – CPF: 792.307.924-20	Sociedade civil
Período de mandato da CPA	Ato de designação da CPA:
02 (dois) anos. Biênio: 2012-2014	Portaria nº 03/2012-Reitoria, de 04/09/2012 – Designação do Coordenador da CPA. Ata de posse os membros eleitos, de 31/10/2012.

(assinalar, com um *, o nome do coordenador da CPA)

1.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Missão

A missão do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX é *“disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo à sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”*.

1.1.2 Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

1.1.3 Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX estará comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está fortemente ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do estado e da região em que está inserida.

- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais;

1.1.4 Valores

O **Centro Universitário FACEX** tem sua filosofia institucional alicerçada nos seguintes valores:

1. Ética;
2. Respeito;
3. Sustentabilidade;
4. Transparência;
5. Solidariedade;
6. Responsabilidade;
7. Lealdade;
8. Cooperação;
9. Pluralidade;
10. Comprometimento;
11. Efetividade;
12. Inovação;
13. Flexibilidade;
14. Igualdade;

O UNIFACEX busca ainda destacar de forma aplicada esses e outros valores, como:

- **Na conduta pessoal:** dignidade, caráter, ousadia, integridade e pró-atividade.
- **No relacionamento interpessoal:** lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- **No exercício da atividade profissional:** ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- **No processo de decisão:** busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia.
- **No processo de relacionamento** entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, meritocracia, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.
- **No relacionamento com outras instituições:** responsabilidade, independência e transparência.
- **No relacionamento com a comunidade:** solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação e corresponsabilidade e compromisso com o meio ambiente.

2 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da Instituição é a formação profissional e o desenvolvimento de atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a formação dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, de forma a contribuir o desenvolvimento nacional e regional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades.
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário.

- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem.
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem. e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão pró-ativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, consequentemente, com o mercado de trabalho.
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

- Propiciar condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – FACEX, foi criada considerando-se o que normatiza a alínea d do artigo 2º do Estatuto da Entidade Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. Com base neste princípio estatutário foi implantado o Curso de Secretariado Executivo, ministrado pela Faculdade para Executivos, credenciada ao ser autorizado o 1º Curso, pelo Decreto nº 85.977 de 05 de maio de 1981, publicado no D.O.U. de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Entidade Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer nº CES 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U. de 19/01/00.

Em outubro de 2006, a FACEX protocola no Sapiens – Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior o seu pedido de Credenciamento de Centro Universitário, obtendo o nº 20060011588 de 19/10/2006, tal pedido estava em consonância com o Decreto nº 5773/2006. Em 31 de agosto de 2012, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação Interino, homologa o Parecer nº 106/2012, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Decreto nº 5.786/2006 e da Resolução CNE/CES nº 1/2010, favorável ao credenciamento do Centro Universitário FACEX, por transformação da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, conforme Portaria Nº 1.099/2012, publicada no Diário Oficial da União em 04 de setembro de 2012.

No segundo semestre de 2012, a Instituição oferta 21 cursos superiores de graduação nas modalidades: bacharelado, licenciatura e tecnológico. Passa a ofertar a seguir mais 4 cursos superiores, sendo um deles autorizado pelo MEC e três pelo CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFACEX com base na alínea II do § 1º do Artigo 4º do Estatuto do Centro Universitário FACEX. A implantação destes cursos passa a vigorar no primeiro semestre letivo de 2013, quando a Instituição totaliza 25 Cursos de graduação superior.

O UNIFACEX, como instituição educativa, acompanha o crescimento do Estado do RN e está situada na zona sul da capital. Trata-se de uma área que mais tem se desenvolvido, com características de densidade populacional de classe média alta. Natal e a grande Natal são o centro da preocupação primeira, geo-educacional do UNIFACEX, uma vez que é nesta mesorregião que se situa.

Diante deste quadro, o Centro Universitário Facex, impõe-se a incumbência precípua de dar suporte ao seu desenvolvimento pluridimensional, baseada na legislação vigente e na condição de cumprir as exigências da mesma. Assim, enfrenta o desafio de redimensionar suas ações, ampliando seus espaços para cumprir a sua missão educativa de produtora, disseminadora e conservadora do conhecimento.

Nossos esforços se concentram no sentido de poder oferecer sempre as melhores condições para que, discentes, docentes e funcionários em geral, consigam exercer e desenvolver suas potencialidades, tanto como cidadãos inseridos numa sociedade quanto como indivíduos, possuidores de expectativas, vontades e necessidades profissionais e humanas.

4 CURSOS DE GRADUAÇÃO**4.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA**

Tabela 1 – Dados dos Cursos de Graduação – Licenciaturas

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Ciências Biológicas	Autorização: Portaria nº 196, de 23/02/2000. Reconhecimento: Portaria nº 3.702, de 17/10/2005. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 307, de 02/08/2011.
02	Pedagogia	Autorização: Portaria nº 534, de 12/06/1998. Reconhecimento: Portaria nº 2.243, de 18/08/2003. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 406, de 10/05/2007.
03	Educação Física	Resolução nº 003/2012-CEPEX/UNIFACEX, de 07/11/2012.

4.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO – BACHARELADO

Tabela 2 – Dados dos Cursos de Graduação – Bacharelados

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Administração	Autorização: Portaria nº 2.242, de 19/12/1997. Reconhecimento: Portaria nº 414, de 04/02/2005.
02	Arquitetura e Urbanismo	Resolução nº 001/2013-CEPEX/UNIFACEX, de 27/02/2013.
03	Ciências Contábeis	Autorização: Portaria nº 195, de 23/02/2000. Reconhecimento: Portaria nº 83, de 11/01/2005. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 313, de 02/08/2011.
04	Direito	Autorização: Portaria nº 1.439, de 09/08/2006. Reconhecimento: Portaria nº 1.146, de 20/05/2011.
05	Enfermagem	Autorização: Portaria nº 2.661, de 27/07/2005. Reconhecimento: Portaria nº 1.290 de 2/09/2010. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 001, de 06/01/2012.
06	Engenharia Civil	Resolução nº 003/2012-CEPEX/UNIFACEX, de 07/11/2012.
07	Nutrição	Portaria nº 121-MEC, de 05 de julho de 2012. Registro e-MEC nº 201114880.
08	Psicologia	Autorização: Portaria nº 3.818, de 03/11/2005. Reconhecimento: Portaria nº 272, de 19/07/2011.
09	Secretariado Executivo	Autorização: Decreto nº 85.977, de 05/05/1981. Reconhecimento: Portaria nº 569, de 22/07/1985.
10	Serviço Social	Autorização: Portaria nº 2.118, de 22/12/2000. Reconhecimento: Portaria nº 3.703, de 17/10/2005. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 001, de 06/01/2012.
11	Turismo	Autorização: Decreto nº 98.903, de 31/01/1990. Reconhecimento: Portaria nº 1.171, de 10/08/1994.

4.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA

Tabela 3 – Dados dos Cursos de Graduação – Tecnológicos

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	CST em Gestão Hoteleira	Autorização: Portaria nº 270, de 25/01/2005. Reconhecimento: Portaria nº 150, de 30/01/2007. Descontinuado a partir de 2013.1.
02	CST em Gestão Financeira	Autorização: Portaria nº 267, de 25/01/2005. Reconhecimento: Portaria nº 147, de 30/01/2007. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 92, de 10/02/2011.
03	CST em Gestão de Marketing	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005. Reconhecimento: Portaria nº 149, de 30/01/2007. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 92, de 10/02/2011.
04	CST em Gestão Pública	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005. Reconhecimento: Portaria nº 493, de 20/12/2011. Descontinuado a partir de 2013.1.
05	CST em Gestão de Recursos Humanos	Autorização: Portaria nº 74, de 29/09/2006. Reconhecimento: Portaria nº 148, de 30/01/2007. Renovação do reconhecimento: Portaria nº 92, de 10/02/2011.
06	CST em Comércio Exterior	Autorização: Portaria nº 10, de 02/07/2009, despacho nº 05, de 10/02/2010.
07	CST em Logística	Autorização: Portaria nº 12, de 14/01/2010.
08	CST em Gestão Comercial	Autorização: Portaria nº 10, de 02/07/2009, despacho nº 05, de 10/02/2010.
09	CST em Petróleo e Gás	Autorização: Portaria nº 95, de 23/06/2010.
10	CST em Gestão de TI	Autorização: Portaria nº 161, de 20/06/2011.
11	CST em Redes de Computadores	Autorização: Portaria nº 161, de 20/06/2011.

4.4 ALUNOS MATRICULADOS E CONCLUINTES EM 2013

Tabela 5 – Número de alunos matriculados e concluintes em 2013

Nome do Curso	Concluintes		Alunos matriculados	
	2013.1	2013.2	2013.1	2013.2
Administração – Bacharelado	30	41	617	510
Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado	–	–	–	70
Ciências Biológicas – Licenciatura	–	16	98	90
Ciências Contábeis – Bacharelado	34	21	630	520
CST em Comércio Exterior	–	15	32	16
CST em Gestão Comercial	–	22	32	31
CST em Gestão de Recursos Humanos	21	31	134	100
CST em Gestão Financeira	6	17	54	40
CST em Gestão Pública	–	–	–	–
CST em Hotelaria	–	–	–	–
CST em Logística	–	20	42	38
CST em Marketing	–	11	38	35
CST em Redes de Computadores	–	–	102	75
CST Gestão da Tecnologia da Informação	–	12	98	85
CST em Petróleo e Gás	7	43	210	188
Direito – Bacharelado	–	35	600	510
Educação Física – Licenciatura	–	–	100	140
Enfermagem – Bacharelado	43	–	800	880
Engenharia Civil – Bacharelado	–	–	260	460
Nutrição – Bacharelado	–	–	100	130
Pedagogia – Licenciatura	–	41	90	80
Psicologia – Bacharelado	–	26	490	443
Secretariado Executivo – Bacharelado	–	45	48	53
Serviço Social – Bacharelado	–	30	254	260
Turismo – Bacharelado	–	22	57	50
TOTAL	141	448	4.886	4.804

Vale ressaltar que o baixo número de concluintes do semestre 2013.1 comparado com o semestre 2013.2, justifica-se pelo fato de haver menor oferta de novas vagas dos cursos de graduação no meio do ano letivo.

4.5 DADOS DOS CICLOS AVALIATIVOS E RESULTADOS DO ENADE POR CURSO

Tabela 6 – Dados dos ciclos avaliativos e ENADE por curso

Nome do Curso	Ciclos Avaliativos	Último Conceito				RE	
		Ano	ENADE	CPC	IDD	Ano	Conceito
Ciências Biológicas	2005, 2008, 2011	2011	3	4	4	–	–
Pedagogia	2005, 2008, 2011	2011	3	3	3	–	–
Administração	2006, 2009, 2012	2012	5	5	–	–	–
Ciências Contábeis	2006, 2009, 2012	2012	5	4	–	–	–
Direito	2009, 2012	2012	3	3	–	2011	4
Secretariado Executivo	2006, 2009, 2012	2012	3	3	–	–	–
Turismo	2006, 2009, 2012	2012	3	3	–	2012	3
Enfermagem	2007, 2010, 2013	2010	3	3	3	–	–
Psicologia	2009, 2012	2012	3	4	–	2011	4
Serviço Social	2007, 2010, 2013	2010	3	3	3	–	–
Comércio Exterior	NP	–	–	–	–	–	–
Gestão Comercial	2012	2012	4	4	–	2012	5
Gestão Financeira	2009, 2012	2012	5	4	–	–	–
Gestão Pública	NP	–	–	–	–	2011	5
Gestão de Recursos Humanos	2009, 2012	2012	3	3	–	–	–
Gestão de Tec. da Informação	NP	–	–	–	–	2013	4
Hotelaria	NP	–	–	–	–	–	–
Logística	2012	2012	4	4	–	2012	4
Marketing	2009, 2012	2012	4	4	–	–	–
Redes de Computadores	NP	–	–	–	–	–	–
Petróleo e Gás	NP	–	–	–	–	2013	4
Arquitetura e Urbanismo	NP	–	–	–	–	–	–
Educação Física	NP	–	–	–	–	–	–
Engenharia Civil	NP	–	–	–	–	–	–
Nutrição	NP	–	–	–	–	–	–

Legenda: NP – Não participou do ciclo ENADE
RE – Reconhecimento com avaliação *in loco*.

Dos 21 cursos ofertados pela IES em 2012, 11 participaram do Ciclo do ENADE, dos quais 3 obtiveram conceito 5, 3 obtiveram conceito 4 e 5 conceito 3. Com relação ao CPC, 1 obteve CPC 5, 6 obtiveram CPC 4 e 4 obtiveram CPC 3. Além disso, dois cursos: CST em Gestão de Tecnologia da Informação e CST em Tecnologia de Petróleo e Gás passaram avaliação *in loco* para reconhecimento em 2013, todos com conceito 4.

Vale ressaltar que o Curso de Administração obteve ENADE 5 por duas vezes consecutivas (2009 e 2012). Estes conceitos por si só mostram a qualidade do ensino ofertado pela Instituição.

5 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

5.1 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR ÁREA

Tabela 7 – Cursos de Pós-Graduação e suas respectivas áreas

Nº.	Nome do Curso	Área
01	Esp. em Gestão Pública	Administração
02	MBA em Administração Financeira	Administração
03	MBA em Gestão Estratégica de Negócios	Administração
04	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração
05	Esp. Em Auditoria e Perícia Contábil	Contábil
06	MBA em Gestão Financeira e Controladoria	Contábil
07	MBA em Gestão Tributária	Contábil
08	Esp. em Assistência Sócio-Jurídica e Segurança Pública	Direito
09	Esp. em Formação Docente para o Ensino Superior	Educação
10	Esp. em Psicopedagogia	Educação
11	Esp. em Educação Especial	Educação
12	Esp. em Microbiologia e Parasitologia	Meio Ambiente
13	Esp. em Análise Ambiental	Meio Ambiente
14	Esp. em Saúde Pública e Serviço Social	Saúde
15	Esp. em Saúde Coletiva	Saúde
14	Esp. em Gerontologia	Saúde

5.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E NÚMERO DE ALUNOS

Tabela 8 – Cursos de Pós-Graduação e número de alunos

CURSO	Área	Início	2013.1	2013.2
MBA em Administração Financeira	Administração	2011	-	-
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	Administração	2011	-	-
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	Administração	2012	38	38
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração	2011	-	-
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração	2012	48	48
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração	2013	47	47
Esp. em Gestão Pública	Administração	2011	-	-
Esp. em Gestão Pública	Administração	2013	24	24
MBA em Gestão Financeira e Controladoria	Contábil	2012	21	21
MBA em Gestão Financeira e Controladoria	Contábil	2013	32	32
Esp. em Auditoria e Perícia Contábil	Contábil	2011	-	-
Esp. em Auditoria e Perícia Contábil	Contábil	2012	10	10
Esp. em Auditoria e Perícia Contábil	Contábil	2013	10	10
MBA em Gestão Tributária	Contábil	2013	12	12
Esp. Assist. Sociojurídica e Seg. Pública	Direito	2013 A	33	33
Esp. Assist. Sociojurídica e Seg. Pública	Direito	2013 B	31	31
Esp. Assist. Sociojurídica e Seg. Pública	Direito	2011	-	-
Esp. Assist. Sociojurídica e Seg. Pública	Direito	2012	47	47
Esp. em Psicopedagogia	Educação	2011	32	32
Esp. em Psicopedagogia	Educação	2013	44	44
Esp. em Formação Docente	Educação	2011	-	-
Esp. em Formação Docente	Educação	2012	34	34
Esp. em Educação Especial	Educação	2013	-	32
Esp. em Análise Ambiental	Meio Ambiente	2010	-	-
Esp. em Análise Ambiental	Meio Ambiente	2012	34	34
Esp. em Análise Ambiental	Meio Ambiente	2013	-	27
Esp. em Microbiologia e Parasitologia	Meio Ambiente	2012	-	-
Esp. em Saúde Coletiva	Saúde	2011	-	-
Esp. em Saúde Coletiva	Saúde	2013	42	42
Esp. em Gerontologia	Saúde	2011	-	-
Esp. em Saúde Pública e Serviço Social	Saúde	2011	-	-
Esp. em Saúde Pública e Serviço Social	Saúde	2012	20	20
Esp. em Saúde Pública e Serviço Social	Saúde	2013	43	43
TOTAL	-	-	629	688

6 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX, tem como preocupação desenvolver um ensino de qualidade, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local e regional através da disseminação do conhecimento, com o propósito de fazer cumprir o que diz a missão Institucional “...disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo à sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão...”.

Neste sentido, a CPA e a Instituição UNIFACEX vêm aprimorando a prática avaliativa no seio da comunidade acadêmica com a finalidade de fomentar uma cultura participativa e de autorreflexão em todos os seus segmentos. Neste aspecto, é essencial a postura dos gestores, tanto para reconhecer as fragilidades e negociar um plano de melhorias quanto na capacidade e disposição de efetivar as mudanças desejadas pela comunidade. Sem isto, a avaliação não passa de um processo burocrático.

Não há dúvida que os resultados da Autoavaliação Institucional se constituem em um complexo, porém importante referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição e, por outro lado, subsidiam a tomada de decisão, tanto na área acadêmica como na administrativa.

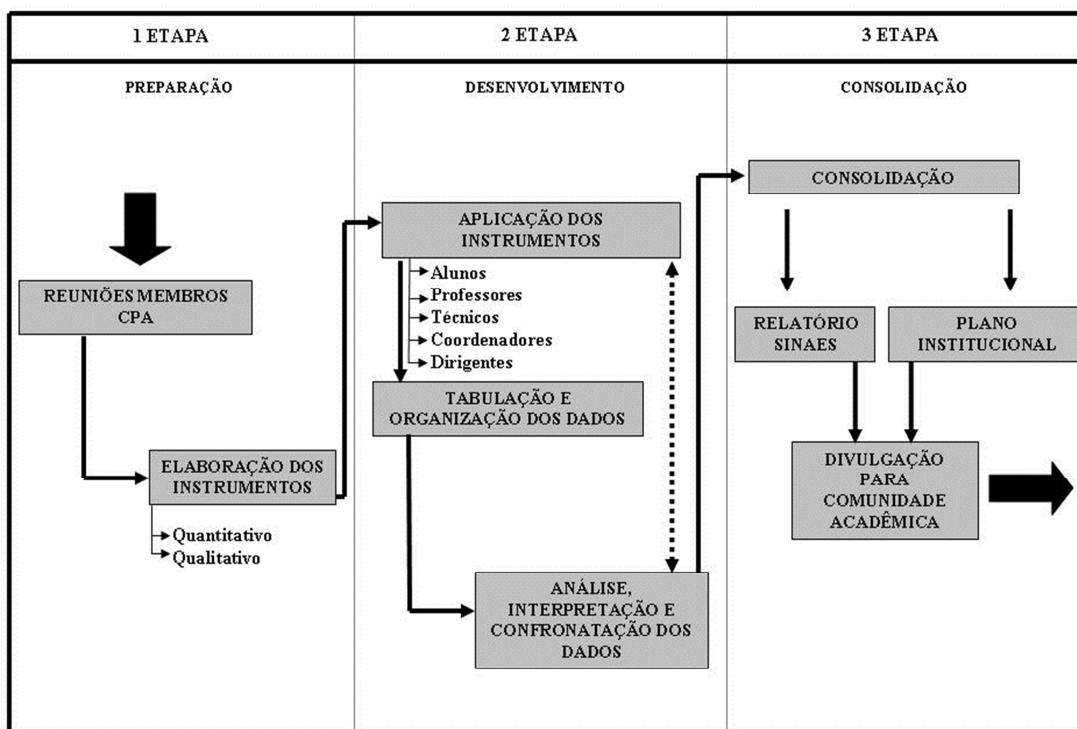
Os dados coletados permitem a identificação de pontos fortes, regulares e fracos da instituição e, conseqüentemente, indicadores para reflexão. Esta depende de conhecimentos específicos sobre a instituição, das estratégias e da visão de futuro, os quais vão além do simples contato com os dados da pesquisa.

Para confecção do presente relatório, seguiram-se três diferentes etapas conforme descrito no plano de avaliação institucional (PAI) e também no PDI.

- Preparação da avaliação.
- Desenvolvimento da avaliação.
- Consolidação da avaliação.

Inicialmente, é importante dizer que, processo de avaliação, o envolvimento de toda a comunidade acadêmica foi procurado de forma a obter visões heterogêneas do objeto a ser investigado, conforme as Diretrizes da Avaliação Institucional. A autoavaliação institucional contém a seguinte sistemática:

DESENHO DA AVALIAÇÃO



É importante acrescentar que a avaliação se configura como um processo cíclico e permanente. De forma geral, a primeira etapa da preparação para realização da autoavaliação compreende as seguintes ações:

- Definição, por parte da CPA dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações.
- Elaboração do questionário e roteiro de avaliação.
- Sensibilização interna com visitas, palestras e reuniões promovidas pela equipe da CPA com os membros da comunidade acadêmica.

O processo de planejamento e preparação da avaliação institucional se deu através de reuniões periódicas entre os membros da Comissão Própria de Avaliação do UNIFACEX, sendo estas devidamente documentadas. Para contemplar uma avaliação coerente com os objetivos propostos de forma geral, a avaliação foi permeada por abordagens qualitativa e quantitativa.

Buscou-se, também, contemplar, de forma heterogênea, todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica do UNIFACEX. Portanto, todos os membros dessa comunidade representam o universo da avaliação. Alunos, coordenadores, professores,

técnico-administrativos, representantes da mantenedora e da mantida, são atores corresponsáveis pela elaboração da autoavaliação institucional.

Para coleta de dados são utilizadas diversas técnicas. Busca-se através da triangulação de técnicas expressiva quantidade e heterogeneidade de dados que subsidie uma análise mais representativa, permitindo melhor reflexão sobre os pontos analisados.

Destaca-se que a autoavaliação é continuamente realizada, sendo os diversos instrumentos aplicados em vários momentos no decorrer de um semestre letivo. Todavia, a consolidação dessas avaliações ocorre anualmente. É importante ressaltar que, de forma geral e independente dos instrumentos utilizados, a CPA entende que as orientações do CONAES, através das 10 dimensões, norteiam não só as políticas pedagógica, social e organizacional da instituição, mas também o seu processo de autoavaliação e, conseqüentemente, a construção dos instrumentos de coleta de dados.

Na presente autoavaliação, a perspectiva quantitativa foi pesquisada através do instrumento de **avaliação de desempenho semestral de 2013.1 e 2013.2**, sendo este composto por questões especificamente elaboradas para avaliação dos docentes, dos discentes, da coordenação do curso, dos técnico-administrativos e dos principais serviços prestados pela Instituição à comunidade. Vale ressaltar que este instrumento é respondido pelos docentes, coordenadores, discentes e técnico-administrativos através de um sistema *online*, desenvolvido pelo setor de TI. O papel do docente nesse processo é fazer uma autoavaliação, avaliar as turmas e a coordenação do seu curso; o coordenador por sua vez, faz sua autoavaliação e avalia os docentes do seu curso; o discente, também realiza a autoavaliação e, simultaneamente, avalia os docentes, a coordenação e os serviços / infraestrutura da Instituição, por último, os técnico-administrativos, faz uma autoavaliação do seu papel enquanto prestador de serviço a comunidade acadêmico e avalia o serviço prestado, o setor de trabalho, o gestor e os demais serviços da Instituição.

Para captar a percepção dos respondentes através desse instrumento, os questionários são montados a partir de uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, onde o número 5 representa a concordância total em relação ao item analisado e o número 1, a total discordância.

No tocante à periodicidade de aplicação dos instrumentos, pode-se afirmar que eles são semestrais, mas o processo de **autoavaliação institucional** é realizado ao final de cada ano, seja para produzir um relatório parcial (ano ímpar), seja para produzir um relatório integral (ano par).

Na perspectiva qualitativa, a autoavaliação busca avaliar outros aspectos da Instituição. Neste caso, o PDI é um parâmetro para verificar se os resultados alcançados estão compatíveis com o que havia sido projetado. Para tanto, uma análise é realizada com o intuito de acompanhar a execução das ações planejadas e das respectivas melhorias. Nesta pesquisa qualitativa, são realizadas reuniões com os diversos segmentos da instituição. Os alunos, professores e técnico-administrativos, são consultados por representação, enquanto que os coordenadores são consultados em sua totalidade.

O processo de **avaliação de desempenho semestral**, tratada neste relatório como a pesquisa quantitativa, vem sendo aplicado desde 2007.1, continuamente. O quadro que se segue demonstra a participação dos discentes nessa **avaliação**, nos últimos seis semestres. Entretanto, vale ressaltar que os docentes, técnico-administrativos e coordenadores de cursos também participam como avaliadores.

Quadro 1 – Universo, amostra e percentual dos participantes.

Categoria	Ano	Total	Participante	Percentual Contemplado (%)
Alunos	2011.1	4.419	2.238	50,6
Alunos	2011.2	4.176	1.844	44,2
Alunos	2012.1	4.633	1.823	39,3
Alunos	2012.2	4.458	2.048	45,9
Alunos	2013.1	4.886	2.510	51,4
Alunos	2013.2	4.804	3.204	66,7

Fonte – Avaliação de desempenho semestral (2011.1 a 2013.2).

O raciocínio de análise utilizado procura traduzir os dados coletados em pontos fortes, regulares e fracos. São considerados pontos **fracos** (média $\leq 2,5$), **regulares** ($2,5 < \text{média} < 3,5$) e **fortes** (média $\geq 3,5$). Como dito anteriormente, é utilizada uma escala do tipo *Likert* com 5 pontos.

Busca-se, ainda, um acompanhamento longitudinal dos indicadores trabalhados de forma que se tenha uma análise comparativa e temporal com base nos resultados de avaliações anteriores. Tal comparação permite não só fazer um trabalho pontual, mas um monitoramento mais detalhado do desenvolvimento dos indicadores. Desta forma, são apresentadas análises dos itens relatados nas últimas avaliações institucionais em comparação

com a sua atual situação, buscando associações com as estratégias deliberadas pela instituição.

Por fim, a terceira e última etapa diz respeito à consolidação da avaliação. Esta etapa possibilita a elaboração dos relatórios e propostas de políticas institucionais e, ainda, de redefinição da atuação, caso necessário, pois os relatórios do processo de autoavaliação são compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações.

A CPA tem a preocupação de elaborar relatórios que sejam claros, informativos, além de possuir caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Os resultados gerados pelo processo de autoavaliação têm como finalidade subsidiar a elaboração de planos de ações de curto, médio e longo prazo, permitindo planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas que expressem o foco da Instituição para o futuro. É através dos relatórios da CPA que a Instituição pode refletir e atualizar documentos importantes como o PDI e outros planos institucionais

Nesta perspectiva, deve-se promover, juntamente com a administração superior, reuniões e discussões, sugerindo a utilização dos resultados da avaliação interna como importante subsídio para a tomada de decisões, de correções e de investimentos acadêmico e administrativo cujo objetivo é a melhoria contínua da Instituição e das atividades aqui realizadas.

O resultado do processo de autoavaliação do UNIFACEX indica possibilidades no estabelecimento de ações institucionais, tanto acadêmicas quanto administrativas. Além disso, desperta interesse por novos diagnósticos, consolidando o processo de avaliação em consonância com sua finalidade precípua, evidenciando que o trabalho não se apresenta como conclusivo, mas como um diagnóstico que exhibe tanto potencialidades quanto limitações sobre as quais é preciso refletir quando o objetivo é a melhoria da qualidade.

Consciente de que o processo de divulgação dos resultados chega a ser tão importante quanto o ato de proceder à avaliação, a CPA tem priorizado a divulgação dos resultados através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), entre outros. A divulgação tem por objetivo dar à avaliação institucional credibilidade e total transparência para a comunidade interna e externa. Essa interação visa produzir um dos insumos mais preciosos do processo avaliativo, capaz de fertilizar por meio da autoconsciência valorativa, a capacidade da Instituição planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

7 ANÁLISE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERNA

7.1 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO SEMESTRAL

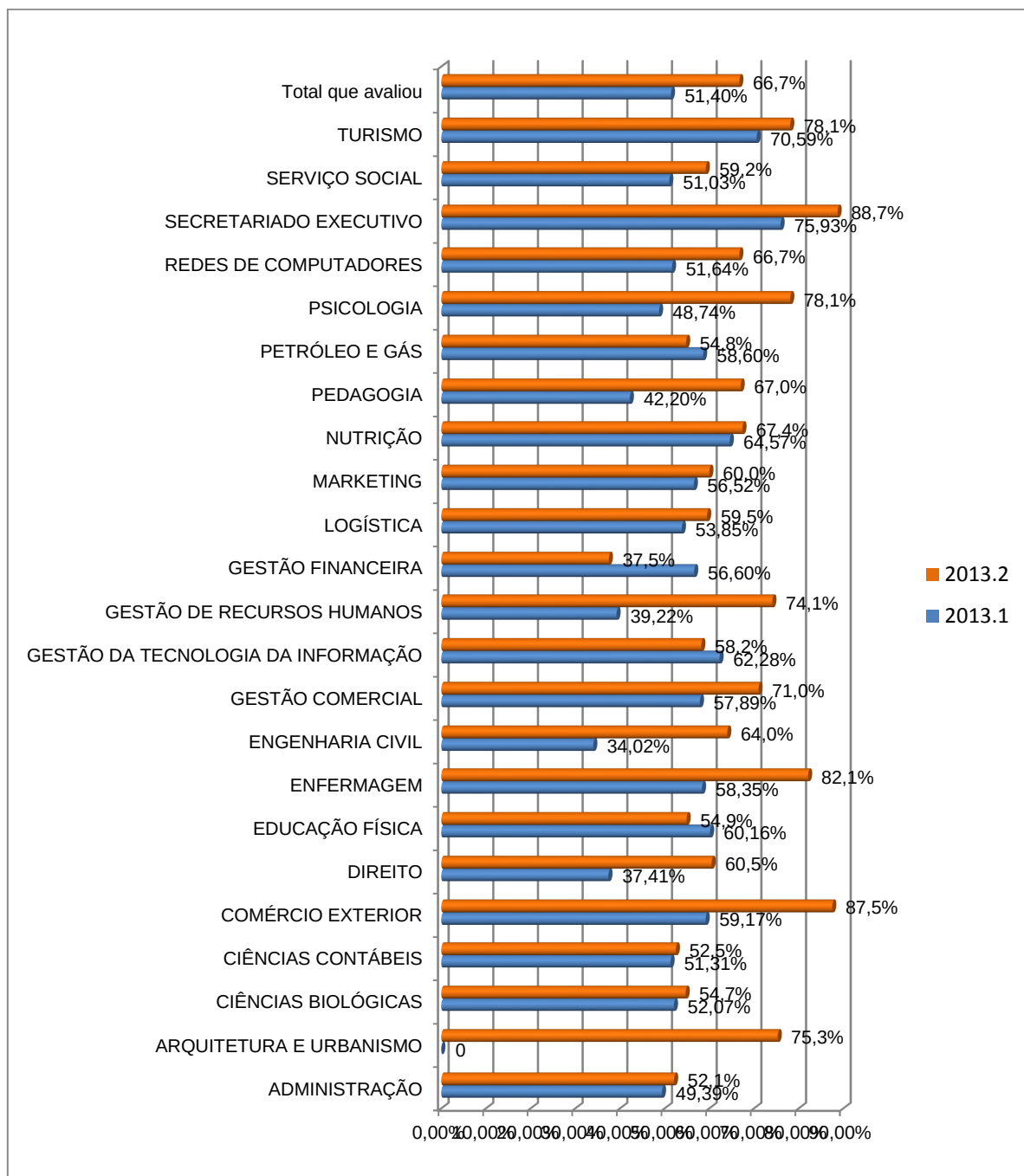
Uma vez coletado os dados, faz-se necessário analisar e apresentar os resultados com vistas o processo de melhoria contínua da Instituição. Os resultados que são expostos a seguir referem-se à avaliação do processo acadêmico, gestão e serviços prestados pela Instituição a sua comunidade acadêmica.

Um ponto importante a ser analisado na Instituição diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que permite identificar a percepção dos discentes em relação à prática pedagógica do corpo docente. Apesar da dificuldade aparente e verdadeira em medir indicadores dessa natureza, tentou-se objetivar uma avaliação que contemplasse indicadores quantitativos para os docentes, discentes, coordenação de curso e outros aspectos gerais da Instituição relacionados com o processo em questão.

Desta forma, buscou-se identificar o nível de envolvimento e participação dos cursos neste processo avaliativo, no qual se percebeu um significativo aumento no índice geral de participação dos discentes (Gráfico 1).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Gráfico 1 – Participação dos alunos por curso em 2013



Fonte – Avaliação de desempenho semestral (2013).

Verifica-se um aumento contínuo do índice geral de participação dos alunos ao longo dos últimos semestres, concomitantemente, com um maior equilíbrio de participação entre os cursos.

O quadro a seguir representa uma média geral dos docentes (variação de 1 a 5) em cada item avaliado e serve como referência para reflexão e melhorias das práticas pedagógicas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Quadro 2 – Médias referentes à avaliação docente.

Questão	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
O(a) professor(a) é pontual (chega e sai na hora certa).	4,5	4,4	4,4	4,5
O(a) professor(a) é assíduo(a) (não falta às aulas).	4,5	4,5	4,4	4,5
O(a) professor(a) realiza o controle de frequência.	4,5	4,4	4,4	4,5
O(a) professor(a) apresenta, no início do semestre, o plano de ensino da disciplina.	4,4	4,4	4,4	4,4
O(a) professor(a) entrega as notas dentro dos prazos estabelecidos.	4,2	4,2	4,2	4,3
O(a) professor(a) mantém um bom relacionamento com os alunos.	4,3	4,3	4,3	4,3
A postura e atitude do(a) professor(a) em sala de aula são adequadas.	4,4	4,4	4,3	4,4
O conteúdo da disciplina é adequado à sua carga horária.	4,3	4,3	4,2	4,3
O(a) professor(a) desenvolve os conteúdos previstos para a disciplina.	4,3	4,3	4,3	4,3
O(a) professor(a) demonstra domínio do conteúdo que leciona.	4,5	4,5	4,4	4,4
O(a) professor(a) utiliza linguagem clara e acessível na exposição dos conteúdos.	4,3	4,3	4,2	4,3
O(a) professor(a) desenvolve o conteúdo de forma integrada com outras disciplinas.	4,2	4,2	4,2	4,2
O(a) professor(a) é acessível para esclarecer as dúvidas dos alunos.	4,4	4,4	4,3	4,4
O(a) professor(a) incentiva a participação/manifestação do ponto de vista do aluno.	4,3	4,3	4,2	4,3
O(a) professor(a) adota procedimentos metodológicos adequados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo etc.).	4,2	4,2	4,2	4,2
As avaliações são compatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula.	4,3	4,3	4,3	4,3
O(a) professor(a) devolve as atividades avaliativas (trabalhos e provas).	4,3	4,3	4,3	4,3
A utilização do AVA como ferramenta de apoio ao ensino.	4,0	4,2	4,2	4,3

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral (2012 e 2013).

De forma geral, percebe-se que os indicadores analisados referentes aos três últimos períodos letivos (2012.1, 2012.2, 2013.1 e 2013.2) apresentam resultados satisfatórios,

evidenciando que os discentes percebem uma equipe docente de qualidade e com práticas pedagógicas coerentes com a proposta da Instituição, pois, em todos os quesitos avaliados, os mesmos obtiveram média superior a 4,2. Vale ressaltar que neste processo há docentes que obtiveram notas regulares e fracas, conforme os indicadores e suas respectivas escalas já descritas. A Instituição ciente dessas fragilidades, disponibiliza regularmente, incentivo, capacitação e acompanhamento didático-pedagógico aos docentes, através das ações do NEP – Núcleo de Educação Permanente, via o Programa de Pós-Graduação da IES (*lato sensu*) e para Pós-Graduação *stricto sensu* em cursos reconhecidos pela CAPES, conforme consta no Plano de Carreira Docentes da IES.

Seguindo a análise dos dados coletados na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, também é analisada a atuação dos coordenadores dos cursos perante o corpo discente. Assim como para os professores, a avaliação da coordenação se desenvolve de forma comparativa. O quadro a seguir mostra os resultados obtidos nos semestres de 2012.1, 2012.2, 2013.1 e 2013.2.

Quadro 3 – Médias referentes à avaliação das coordenações de cursos pelos discentes

Questão	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
O(a) coordenador(a) atende com qualidade (cortesia, respeito etc).	4,3	4,2	4,1	4,1
Há clareza nas informações prestadas pelo(a) coordenador(a).	4,3	4,1	4,0	4,0
Há interesse do(a) coordenador(a) em solucionar os problemas.	4,3	4,0	3,9	3,9
O(a) coordenador(a) dispõe de horários para atendimento aos alunos.	4,1	3,9	3,9	3,9
O(a) coordenador(a) atende as demandas (de planejar, organizar, coordenar e avaliar as ações de ensino, pesquisa, extensão, atividades práticas etc.) do curso.	4,2	4,0	3,9	3,9
O(a) coordenador(a) é proativo(a) nas atividades (realiza reuniões pedagógicas com docentes e discentes, alinha as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais, analisa os resultados da avaliação docente e discente, buscando o realinhamento do processo etc.) que visam a melhoria do curso.	4,1	3,9	3,9	3,9
O(a) secretário(a) da coordenação do seu curso atende com qualidade (cortesia, respeito etc.).	4,3	4,2	4,1	4,1

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral (2012 e 2013).

Verifica-se nestes dados longitudinal que nos últimos quatro semestres consecutivos houve uma queda leve em alguns indicadores, segunda a percepção dos discentes. Entretanto, vale ressaltar que a média geral de todos os indicadores continua maior ou igual 3,9. Semestralmente, a direção acadêmica analisa as coordenações que apresentaram fragilidades conforme os resultados dessa avaliação e faz uma avaliação qualitativa personalizada com cada coordenação para detectar outros fatores que podem estar impactando a gestão do curso. A partir das conclusões tiradas dessa avaliação, sugere novas estratégias de atuação da coordenação para melhorar a gestão acadêmica do curso e o relacionamento com o corpo discente.

No quadro abaixo, mostra-se o resultado geral da avaliação das coordenações de curso feita pelo seu quadro docente.

Quadro 4 – Médias referentes à avaliação das coordenações de cursos pelos docentes.

Questão	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
A disponibilidade de tempo do(a) coordenador(a) para atender ao docente.	4,7	4,8	4,8	4,8
A frequência com que o(a) coordenador(a) realiza reuniões com os docentes para planejar ações didático-pedagógicas do curso.	4,3	4,4	4,4	4,4
As ações desenvolvidas pela coordenação com a finalidade de integrar os conteúdos das disciplinas.	4,2	4,4	4,5	4,5
Ao respeito à autonomia do professor em sala de aula por parte do(a) Coordenador(a).	4,8	4,9	4,8	4,8
A promoção de discussão a respeito das diretrizes do PPC com os docentes.	4,2	4,4	4,4	4,4
A receptividade às críticas e sugestões feitas pelos docentes.	4,7	4,7	4,7	4,7
Ao processo de comunicação entre a coordenação e o docente que possa facilitar o desempenho das atividades didático-pedagógicas do curso.	4,7	4,7	4,8	4,8

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral de 2012 e 2013.

Essa modalidade do professor avaliar a coordenação do curso e vice-versa foi implementada a partir de 2012.1. No primeiro semestre desse processo, a participação baixa dos docentes. A partir do segundo semestre (2012.2), o quadro docente começou a perceber que o processo era democrático, sigiloso e de total respeito por parte dos coordenadores.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Verifica-se que a adesão vem aumentando a cada semestre, já contabilizando uma participação de mais de 80% nos dois últimos. Observa-se que a média geral da maioria dos itens avaliados se manteve ou aumentou, mesmo com o aumento da participação, o que demonstram uma coesão do grupo coordenador-professor.

O objetivo principal dessa modalidade avaliativa é produzir dados que possam mostrar o comprometimento da gestão do curso nos aspectos acadêmicos e administrativos.

No quadro abaixo, mostra-se o resultado geral da avaliação dos docentes feita pelo(s) seu(s) coordenador(es) de curso.

Quadro 5 – Médias referentes à avaliação dos docentes pelos coordenadores

Questão	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
A assiduidade.	4,7	4,8	4,7	4,7
A pontualidade.	4,6	4,8	4,7	4,7
A participação assídua nas reuniões convocadas pela coordenação.	4,4	4,6	4,6	4,6
A participação assídua nas ações do NEP, quando convocado.	4,3	4,4	4,1	4,1
Ao cumprimento das diretrizes acadêmico-administrativas estabelecidas pela coordenação.	4,6	4,9	4,8	4,8
A receptividade às sugestões apresentadas pela coordenação.	4,7	4,9	4,8	4,8
A receptividade e integração com a equipe de trabalho.	4,7	4,8	4,8	4,8
Ao rigor no processo avaliativo da aprendizagem.	4,5	4,8	4,7	4,7
A disponibilização das avaliações no prazo estabelecido pela Coordenação	4,6	4,7	4,7	4,7
A digitação das notas no sistema no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico.	4,5	4,7	4,7	4,7
A entrega dos diários de frequência no prazo estabelecido pela Coordenação.	4,3	4,5	4,5	4,5
A utilização do AVA como ferramenta de apoio ao ensino	4,2	4,4	4,6	4,6

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral de 2012 e 2013.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Quando se buscou analisar longitudinalmente a percepção dos coordenadores em relação aos docentes, verificou-se um equilíbrio nas médias nos últimos três semestres avaliados.

Vale ressaltar que a importância dessa avaliação é possibilitar a cada coordenador fazer um diagnóstico do cumprimento das diretrizes acadêmico-administrativas do curso, rigor com o processo avaliativo da aprendizagem, da integração da equipe de trabalho, do processo de aperfeiçoamento dos seus docentes, do comprometimento dos seus docentes e da utilização do Ambiente Virtual da Aprendizagem – AVA pelos docentes como uma ferramenta de apoio ao ensino.

Outro item avaliado se refere aos serviços ofertados pela instituição, no qual se verifica os resultados abaixo.

Quadro 6– Médias referentes à avaliação dos serviços e condições gerais.

Questão	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2
Acervo bibliográfico.	3,8	3,8	3,7	3,6
Atendimento biblioteca.	4,3	4,3	4,2	4,1
Atendimento da central de relacionamento	3,4	3,6	3,3	3,4
Atendimento da tesouraria.	3,5	3,7	3,5	3,7
Atendimento do <i>call center</i>	-	-	-	3,4
Atuação da comissão própria de avaliação.	3,9	3,9	3,8	3,9
AVA como ferramenta de apoio ao ensino.	4,0	4,2	4,3	4,3
Estacionamento disponibilizado.	3,7	3,7	3,7	3,8
Laboratórios de informática.	3,7	3,7	3,6	3,7
Serviço de lanchonete.	3,8	3,7	3,6	3,7
Serviço de Limpeza nas instalações sanitárias.	3,7	3,4	3,6	3,3
Serviço de Limpeza nas salas de aula.	4,2	3,9	4,1	3,9
Serviço de ouvidoria.	3,7	3,7	3,7	3,7
Serviço de reprografia.	3,6	3,6	3,7	3,7

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral de 2012 e 2013.

Como visto no quadro acima, pode-se perceber que do primeiro para o segundo semestre de 2013 houve uma queda das médias relacionadas ao acervo, atendimento da

biblioteca e serviço de limpeza de maneira geral. Observa-se também que há uma tendência de melhoria na maioria das médias do primeiro para o segundo semestre de cada ano avaliado.

O que é salutar dessa avaliação é o acompanhamento contínuo da qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica. Estes resultados são apresentados pela CPA à Direção da Mantenedora e da Mantida a cada semestre letivo. Nesse momento são discutidos item por item, levando em consideração tanto estas médias da avaliação quantitativa como o número de reclamações que são feitas no espaço aberto do questionário dessa avaliação, além das reclamações registradas na ouvidoria. A partir dessa discussão delineiam-se as ações que devem ser realizadas para atender as necessidades apresentadas. Devido à heterogeneidade dos serviços, há uma maior probabilidade de variação no desempenho, e diante disso, precisa estar em constante processo de aperfeiçoamento e acompanhamento.

Com relação à aceitabilidade do AVA como recurso didático-pedagógico, pode-se considerar como um resultado dos esforços compartilhados da Pró-Reitoria Acadêmica e NEP para difundir e capacitar docentes e discentes, visando consolidar esta ferramenta junto à comunidade acadêmica.

Apresenta-se a seguir, os resultados da avaliação dos técnico-administrativos.

Quadro 7– Médias referentes à avaliação dos técnico-administrativos.

Questão	2013.2
Condições de trabalho adequadas	3,8
Incentivos para a qualificação	3,5
Ações desenvolvidas pelo <i>QualiFacex</i>	3,6
Qualidade dos serviços oferecidos pelo setor em que atua.	4,1
Alinhamento e compartilhamento de informações entre os setores.	3,1
Qualidade da comunicação interna.	3,3
Sistemas utilizados nos processos acadêmico-administrativos.	3,8
Apoio do gestor do setor para solução de problemas e/ou dúvidas.	4,3
Padrão de qualidade das lanchonetes.	3,4
Estacionamento disponibilizado pelo UNIFACEX	3,5
Padrão de limpeza e higiene das instalações sanitárias.	3,5
Serviço de reprografia.	4,0
Serviço de Ouvidoria do UNIFACEX.	4,2

Fonte – Sistema da avaliação de desempenho semestral de 2013.2.

Com o propósito de tornar a avaliação semestral uma referência do processo de avaliação interna da instituição, a CPA vem oportunizando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Agora em 2013.2 o questionário dos técnico-administrativos foi discutido, elaborado, desenvolvido o sistema online e aplicado.

Os resultados apresentados a Direção estão servindo de parâmetro para o planejamento de novas ações que possam beneficiar e apoiar os técnico-administrativos.

É importante destacar que todos os atores dessa avaliação fazem uma autoavaliação, permitindo um momento de reflexão sobre suas práticas dentro do processo de ensino, aprendizagem, gestão e prestação de serviços. Contudo, as mesmas não são retratadas nesse relatório, pois há a crença de que a mesma sirva muito mais para reflexões dos próprios atores do que para a análise da CPA.

Deve-se ressaltar que todos os resultados dessas avaliações foram encaminhados às coordenações de curso, aos professores, aos discentes, aos técnico-administrativos e aos dirigentes da instituição com o intuito de promover melhorias nos processos administrativos e acadêmicos, necessários a uma boa qualidade das atividades meio e fim da IES.

Os dados apresentados acima são gerais, mas os relatórios disponibilizados aos avaliados e atores são específicos, proporcionando uma melhor interpretação e objetividade do objeto avaliado por parte dos interessados.

Com a cultura avaliativa institucionalizada, é possível perceber um bom nível de envolvimento e comprometimento da comunidade acadêmico, principalmente da gestão de maneira geral. Isso é caracterizado pela dinâmica do *feedback* tanto da CPA como das coordenações de cursos.

7.2 ANÁLISE DE AUTOAVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

A partir do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, estabelecido para o período 2011-2015, a Comissão Própria de Avaliação faz uma avaliação qualitativa sobre as ações planejadas e desenvolvidas no decorrer de 2013, pontuando as fragilidades e potencialidades dessas ações. Vale ainda ressaltar que a execução dessas ações foi dimensionada por objetivo, tendo como parâmetro os indicadores de qualidade. Entretanto, algumas dessas ações, por serem de longo prazo e de implementação complexa, não tiveram sua execução plena em 2013.

PRIMEIRO OBJETIVO: Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão pró-ativa de médio e longo prazo. Para acompanhar a evolução da Instituição dentro deste objetivo, foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Avaliação da central de atendimento pelo discente.
- Sistemática de planejamento acadêmico e administrativo.
- Conhecimento dos Dirigentes Institucionais em relação ao PDI.
- Avaliações realizadas pelas Coordenações.
- Serviços na Internet.
- Sistemas de apoio às atividades.
- Tempo médio de resolução dos atendimentos.
- Processos de trabalho normatizados.
- Mapeamento do trabalho realizado pela ouvidoria.
- Canais de comunicação.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

No quadro abaixo, explicitaremos as ações programadas para 2013 ou para iniciarem em 2013, com abrangência até 2015.

Quadro 8 – Análise do Primeiro Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reestruturação sistemática do planejamento institucional.	Reunião mensal entre mantenedora e mantida, para alinhar as ações estratégicas de implantação dos novos cursos e infraestrutura. Reunião trimestral com os líderes dos setores da instituição. Redefinição dos processos acadêmicos. Implantação da Assessoria	Dificuldade dos coordenadores em lidar com a gestão. Sistema Acadêmico não disponibiliza apoio à gestão.	Maior controle acadêmico das ações das coordenações. Plano de gestão das coordenações de curso, que define a linha de gestão adotada por cada curso, bem como os indicadores e processos acadêmicos. Alinhando as estratégias do PDI	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reestruturação dos mecanismos de implantação e acompanhamento das estratégias deliberadas no PDI.	Acadêmica. Reunião trimestral com os coordenadores de cursos alinhando as ações acadêmicas. Reunião semestral com os docentes, repassando a filosofia institucional. Implantação do SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, melhorando os fluxos de processos entre as coordenações e Central de Relacionamento. Realinhamento da Gestão acadêmica e administrativa em função das avaliações realizadas pela CPA. Redefinição das estratégias do NEP – Núcleo de Educação Permanente, favorecendo o apoio pedagógico aos cursos e aos docentes.		com o PPC de cada curso. Impulsionar a visão de gestão acadêmica de cada coordenação de curso. Otimização do fluxo de processos entre as coordenações e Central de Relacionamento. Disponibilizados novos horários e novas ofertas de capacitação voltadas para as necessidades apontadas pelas coordenações e avaliações da CPA. Implementação de uma capacitação semestral obrigatória para todo docente ingressante.	
Fixação de placas com a missão nas áreas comuns da instituição.	Com a mudança de Faculdade		Visibilidade da missão	Ação permanente.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Inserção do texto da missão nas campanhas de promoção e de divulgação das ações Institucionais.	para Centro Universitário, em setembro de 2012, o setor de marketing deu prioridade às atuações no ambiente virtual, no qual a missão foi bastante trabalhada, e ainda em outros formatos, tais como: manual do aluno, manual do docente, dentre outros.		do Centro Universitário Facex.	
Inserção da missão nos documentos oficiais da instituição.				
Elaboração de informativo para a comunidade acadêmica com os principais aspectos do PDI.	As ações do PDI e do Regimento são divulgadas no Manual do Aluno.		Visibilidade do PDI do Centro Universitário junto à comunidade acadêmica. Ambiente de divulgação: site institucional e AVA.	O manual de aluno e do docente para 2013-2014, foram atualizados no segundo semestre de 2012 e continuam vigor com as informações do PDI e do Regimento Interno atualizadas.
Inclusão das principais ações do PDI no Manual do Aluno.	Disponibilização do Manual do Aluno em 2013.1 e 2013.2, tanto no site como Ambiente Virtual (AVA) incluindo as ações do PDI que devem ser percebidas pela comunidade acadêmica.		Maior divulgação das ações do PDI junto ao corpo discente da IES.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Avaliação anual dos serviços administrativos oferecidos.	A avaliação semestral avalia, além do desempenho acadêmico do docente, a coordenação de cada curso e os principais serviços ou condições prestadas pela Instituição.	Alguns serviços da Instituição por serem terceirizados, dificulta a intervenção direta na execução dos processos.	<i>Feedback</i> em curto prazo da qualidade dos serviços ofertados a comunidade, permitindo um processo de melhoria contínua.	
Normatização e informatização do fluxo de informações entre os setores.	Os processos acadêmicos continuam sendo aprimorados. Entre eles: matrícula <i>online</i> , encaminhamento do aluno desnívelado através do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), aproveitamento de disciplina, disponibilidade de boletos bancários através do sistema, disponibilidade de Notais Fiscais das mensalidades, requerimentos acadêmicos, protocolos dentre outros.		Descentralização dos serviços da secretaria, permitindo maior agilidade nos processos e, conseqüentemente, benefício para o usuário.	Ação contínua.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Manter no <i>site</i> todos os meios de comunicação institucional atualizados com o objetivo de dar vazão e visibilidade ao que acontece dentro da Instituição.	Atualização constante do <i>site</i> do UNIFACEX, enfatizando a origem de cada informação na instituição e as pessoas / grupos envolvidos nas notícias publicadas. No segundo semestre de 2012, a <i>home Page</i> passou por reformulação com o objetivo de torná-la mais fácil e dinâmica no acesso das informações. Em 2013 foi dada continuidade nas atualizações e diagramação do referido <i>site</i> .		Aumentar a visibilidade das informações, acessibilidade e interatividade dos usuários.	
Fixação de placas com os serviços da ouvidoria nas áreas comuns da instituição.	Percebeu-se que a comunicação através do <i>site</i> e divulgação em sala de aula pelos coordenadores e professores no início de cada semestre letivo tem sido bastante eficaz na disseminação do serviço de ouvidoria. Além disso, com reformulação do <i>site</i> , o acesso às informações dos serviços da ouvidoria ficou mais fácil de visualizado pelos usuários.		Facilidade de acesso a informação e utilização via <i>site</i> . Informações permanentes das coordenações de cursos e central de relacionamento sobre o serviço de ouvidoria.	Todos os setores da Instituição sabem passar informações precisas sobre o serviço de ouvidoria.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criação de um informativo oficial e periódico para a Instituição.	O Ambiente Virtual de Aprendizagem facilitou a comunicação com a comunidade acadêmica. Além disso, a Instituição prioriza o <i>site</i> como órgão oficial de divulgação de informativos, comunicações, editais e portarias.		O Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita uma comunicação mais direta com o público alvo. O <i>site</i> por vez, além da divulgação das informações direcionadas a comunidade interna, possibilita uma visibilidade da IES para o público em geral.	Como todos os alunos da Instituição possuem e-mails cadastrados no AVA, a comunicação por este ambiental virtual passou a ser a preterida pela gestão.
Publicizar para alunos, docentes e funcionários o funcionamento dos órgãos colegiados.	A publicidade se dá pela divulgação no Manual do Aluno no qual as informações sobre o funcionamento dos órgãos colegiados e superiores, no que diz respeito à composição e periodicidade de reuniões são apresentadas. Vale reforçar que o <i>site</i> da Instituição também disponibiliza as informações dos órgãos colegiados.		Facilidade de acesso à informação e utilização.	Ação permanente nos referidos meios de comunicação.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Assegurar a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, cumprida a legislação, dentro dos limites estabelecidos pela Entidade Mantenedora.	A autonomia está assegurada no PDI vigente 2011/2015.		Garantir a liberdade de ação nos aspectos didático-científico, administrativo, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.	
Criar o sistema integrado de gestão administrativo-acadêmica.	Constantes atualizações do SIGA em 2013.	Dificuldade na interação entre os sistemas SIGA e <i>UNIVERSUS</i> .	Descentralização dos serviços da secretaria, permitindo maior agilidade nos processos bem como, supervisão da secretaria no processo.	
Criar o ambiente virtual de aprendizagem.	Implantado desde 2011.2 e atualizado a cada semestre letivo.	Observa-se que ainda existe um pouco de dificuldade na compreensão dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tanto por docentes como por discentes.	A comunicação e a interação tanto do docente como do coordenador com as turmas. Disponibilidade de recursos para auxiliar os docentes e discentes em atividades didáticas e no apoio pedagógico.	Ciente das fragilidades, a Pró-Reitoria Acadêmica disponibilizou, permanentemente, um setor de apoio aos docentes e outro aos discentes.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

SEGUNDO OBJETIVO: Foca no desenvolvimento do corpo docente e técnico-administrativo, para viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição. Para isto, foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Titulação dos docentes.
- Docentes capacitados.
- Técnicos capacitados.
- Escolaridade dos técnicos.
- Tempo de experiência dos docentes.
- Tempo de experiência dos técnicos.
- Docentes em reuniões institucionais.
- Professores parciais e integrais.
- Docentes com progressão na carreira.
- Rotatividade dos docentes.
- Rotatividade dos técnicos.
- Alunos por docentes.

No quadro abaixo, explicitaremos as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 9 – Análise do Segundo Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Revisar o plano de carreira docente e de técnico-administrativo, sempre que necessário.	O plano de carreira docente vem sendo cumprido em sua totalidade, desenvolvendo os incentivos para formação docente em cursos <i>stricto sensu</i>; <i>lato sensu</i> e uma segunda graduação. O plano de carreira do técnico-administrativo vem sendo cumprido em sua totalidade, desenvolvendo os incentivos para a graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> ofertados pela IES.	Dificuldade de capacitar o corpo técnico-administrativo devido a sua rotatividade.	Atender as demandas para a formação continuada do corpo docente. Oferta de incentivo a graduação e pós-graduação para os técnico-administrativos, visando a sua permanência na Instituição.	
Fomentar o desenvolvimento docente através de disponibilização de bolsa de qualificação.	Continua sendo ofertado pela Instituição, Curso de Especialização em Formação Docente na própria instituição e bolsas para mestrado e/ou doutorado, além de possibilitar bolsa para uma nova graduação.	Falta de interesse pela qualificação permanente.	O reconhecimento institucional pela necessidade de fomentar a formação continuada do corpo docente. O investimento na formação do seu corpo docente. Bolsas integrais para Cursos <i>lato sensu</i> e nova graduação dentro da própria IES.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Incentivar a formação continuada do corpo técnico-administrativo, através das ações previstas no <i>QUALIFACEX</i> .	Continuam sendo realizadas várias ações de qualificação profissional junto ao corpo técnico-administrativo. Dentre elas, destacam-se os treinamentos de qualidade no atendimento, e capacitação técnica para o manuseio dos sistemas de gestão (Acadêmico, Administrativo e Financeiro). As ações executadas pelo <i>QualiFacex</i> foram: Procedimentos administrativos 1 Procedimentos administrativos 2 Trabalho em equipe Relações interpessoais.	Devido à rotatividade de funcionários as ações devem ser revisadas frequentemente para uma atualização das demandas dos novos grupos de trabalho.	Melhoria no atendimento. Satisfação e aumento da autoestima por parte do funcionário. Valorização profissional.	O cronograma de ações do <i>QualiFacex</i> pode ser visualizado no quadro 22 deste relatório.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Oferecer cursos voltados à atuação específica do corpo técnico-administrativo visando o bom desempenho profissional, tais como: relações interpessoais, qualidade no atendimento, OSM e ferramentas tecnológicas.	Participação de grande parte da equipe da Central de Relacionamento nos cursos citados no item anterior. No evento Científico ENEX é destinado 5% das vagas dos minicursos que tem afinidade com a gestão para os técnico-administrativos.		Aperfeiçoar o corpo técnico-administrativo para atender a demanda com qualidade. Qualificar boa parte do corpo técnico-administrativo para ter uma base multiplicadora que treinar novos funcionários.	Essa deve ser uma ação permanente do DRH.
Selecionar, preferencialmente, para cada um dos cursos oferecidos pela Instituição, professores com Mestrado e Doutorado, de maneira que atenda o quadro lotacional e os padrões de qualidade e a Avaliação das Condições de Ensino.	Os editais de seleção de docentes dispõem de um processo seletivo com caráter eliminatório para candidatos que não atendam às exigências da instituição.	A disponibilidade de docente com formação adequada tem sido reduzida com a oferta de vagas em instituições públicas, bem como o aumento das necessidades de instituições concorrentes.	Interesse da instituição em selecionar, preferencialmente, docentes com Mestrado e Doutorado para preencher seu quadro lotacional.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Contratar, prioritariamente, docentes que possuam experiência no ensino superior e/ou no mercado de trabalho.	Os editais de seleção de docentes dispõem de um processo seletivo com caráter eliminatório para candidatos que não atendam às exigências da instituição.	A disponibilidade de docente com experiência no ensino superior e/ou no mercado de trabalho tem sido reduzida com a oferta de vagas em instituições públicas, bem como o aumento das necessidades de instituições concorrentes.	Dispor de docentes que possam responsabilizar-se por um processo de ensino-aprendizagem adequado às exigências da instituição.	
Ofertar programa específico de capacitação pedagógica para os docentes através do NEP.	Continuidade das ações do NEP, como: oficinas, cursos, minicursos, palestras voltadas para a capacitação didático-pedagógica, principalmente para os professores recém-ingressados na instituição.	Baixa participação dos docentes veteranos nas ações ofertadas.	Promover, harmonicamente, uma elevação no desempenho da prática docente na instituição. Obrigatoriedade da participação dos docentes novatos nas ações ofertadas.	Verifica-se através de relatos dos docentes recém-contratos, que as capacitações contribuem de maneira significativa para as suas atividades pedagógicas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Consolidar as ações do NEP, visando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.	Semestralmente, as ações do NEP começam no planejamento da semana pedagógica da instituição. Nessa ocasião, são apresentadas as ações a serem desenvolvidas no decorrer do período letivo. Com isso, o NEP assume um papel fundamental no fomento de ações voltadas para o aperfeiçoamento docente.	Baixa participação dos docentes veteranos nas ações ofertadas.	Existência de um setor que possa, permanentemente, pensar e planejar ações que levem ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente.	
Cumprir o instrumento normativo para a distribuição da carga horária dos professores em tempo integral e parcial.	Elaboração anual do Plano de Gestão das Coordenações, destacando os horários e atribuições do corpo integral e parcial dos cursos.		Cumprimento das metas estabelecidas pela Pró-Reitoria Acadêmica com maior nivelamento das práticas dos cursos.	Com a operacionalização dos planos de gestão por parte das coordenações, reduziu a fragilidade no que diz respeito ao controle no cumprimento das atribuições do corpo integral e parcial dos cursos.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Informar e envolver os coordenadores no processo de seleção, contratação e aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo, relacionados com seus cursos.	Contração de técnico-administrativo com perfil adequado ao atendimento e as demandas administrativas das coordenações de cursos.		Selecionar funcionários com potencial de adequação, proatividade e receptivo aos desafios da função. Além disso, interessado nos processos de aperfeiçoamentos.	Atualmente, todo processo seletivo dos técnico-administrativos é realizado pelo departamento de recursos humanos da instituição.
Ampliar o número de técnico-administrativos, respeitando a disponibilidade financeira da Instituição e a expansão da Instituição.	Realização de processos seletivos tanto para ampliação do quadro funcional como para reposição do quadro.	Alta rotatividade do quadro funcional.	A política institucional de ascensão funcional baseado na meritocracia.	
Realizar, anualmente, seminários de integração entre o departamento de pessoal e o corpo técnico-administrativo visando informar melhor o plano de carreira.	A cada contratação é apresentado e informado pelo DRH, o Plano Carreira do Técnico-Administrativo.		Conscientização do técnico-administrativo sobre os seus direitos.	
Incentivar os funcionários técnico-administrativos como colaboradores nas atividades de pesquisa e extensão.	Isenção de taxas de inscrição em ações de pesquisa e extensão a fim de promover a participação do corpo técnico-administrativo.		Inserção do técnico-administrativo nas atividades fins da Instituição.	Os técnico-administrativos valorizam essa participação, principalmente nas ações de extensão.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar incentivos financeiros para a participação de professores em eventos científicos para a apresentação de trabalhos.	A ação é executada obedecendo às diretrizes da Portaria 03/2011.		Ampliação da participação de docentes e discentes da instituição em eventos científicos.	

TERCEIRO OBJETIVO: Visa sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente. No estabelecimento de metas para o período 2011-2015, sobre o monitoramento e o controle deste objetivo, foram pensados a utilização dos seguintes indicadores:

- Alunos em programas de nivelamento.
- Bolsas institucionais.
- Bolsas governamentais.
- Evasão escolar.
- Taxa de sucesso.
- IDD.
- Ingressantes PNE.
- Demanda atendida na coordenação.
- Demanda atendida no serviço psicopedagógico.
- Egressos com cadastro atualizado.
- Tempo médio de conclusão do curso.
- Número de convênios com outras instituições.

No quadro abaixo, explicitaremos as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Quadro 10 – Análise do Terceiro Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Divulgar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Profissional.	Divulgado pelas coordenações de curso no início de cada período letivo.	O discente ainda procura, preferencialmente, a coordenação do curso para resolver seus problemas.	Existência de uma estrutura de apoio psicopedagógica e profissional na instituição, atendendo as demandas das coordenações.	A coordenação de cada curso faz o elo entre as demandas identificadas e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.
Realizar programa de ambientação à vivência universitária para alunos ingressantes.	Cada coordenação de curso faz uma aula inaugural no primeiro dia de aula do aluno ingressante, com informações do PPC, PDI, Regimento Interno, Manual do Aluno, Infraestrutura e serviços de atendimento ao aluno.		Permitir ao discente a ambientação necessária para a convivência acadêmica em termos didático-pedagógico e administrativo.	Esse trabalho é orientado pela Pró-Reitoria Acadêmica e realizado a cada semestre.
Integrar os serviços voltados para a assistência psicopedagógica, desempenho acadêmico e avaliação formativa da aprendizagem.	Todos os atendimentos do setor psicopedagógico têm como objetivo orientar o educando em termos de condução do processo acadêmico e, principalmente, sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Dificuldades na percepção das diversas fragilidades do educando, visto que essas fragilidades não são reveladas e, dificilmente, informadas no momento da matrícula.	A integração do setor psicopedagógico com as coordenações de curso no sentido de orientar e alertar para a diversidade das dificuldades de aprendizagem.	Esse trabalho é contínuo e permanente.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reestruturar os instrumentos de avaliação da satisfação do aluno concluinte.	A CPA efetuou uma atualização no questionário em 2013.		Consolidar o instrumento e produzir dados significativos a respeito do pensamento do aluno concluinte.	
Aplicar os instrumentos de avaliação da satisfação do aluno concluinte.	Esse instrumento é sempre aplicado no segundo semestre de cada ano letivo, considerando o número significativo de alunos concluintes nesse período.	Ainda temos uma baixa participação dos alunos concluintes.	Conhecer a opinião dos alunos concluintes no que diz respeito ao curso, a Instituição, a qualidade do ensino ofertado, a qualidade do quadro docente e a qualidade de alguns serviços ligados a vida acadêmica do aluno.	Os resultados dessa pesquisa são disponibilizados para a Pró-Reitoria Acadêmica e as respectivas coordenações de curso.
Criar um banco de dados com informações atualizadas dos egressos.	O sistema virtual que gerencia a aplicação desse questionário gera relatórios e um banco de dados com informações pessoais dos alunos que participaram da pesquisa.	Devido à baixa participação, não se forma um banco de dados de todos os egressos.	Nesse banco dados consta informações sobre o interesse do egresso pela pós-graduação, inclusive, a respeito da área de interesse.	Esse banco de dados é repassado para a Coordenação da Pós-Graduação a fim de ser analisado e trabalho junto ao egresso.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Implementar programas diferenciados de educação continuada, voltados para o egresso.	A pesquisa com os alunos concluintes tem subsidiado os estudos para a implementação de novos cursos e reestruturação do programa de educação continuada (Pós-Graduação <i>lato sensu</i>), voltado para o egresso e a comunidade em geral, permitindo uma maior especialização na área dos cursos de graduação ofertados pela Instituição.		Ofertar novos cursos voltados para atender a demanda do egresso. Repensar permanentemente na atualização dos projetos dos cursos ofertados pela Pós-Graduação <i>lato sensu</i> da Instituição.	
Aumentar o número de convênios com empresas e instituições, visando parcerias.	Ampliação do número de Convênios com empresas, tanto para ingresso de alunos com descontos diferenciados como para oferta de campo de estágio.		Oportunizar o ingresso de alunos. Firmar parcerias para a ampliação do campo de estágio. Oportunizar às empresas parceiras de qualificar sua mão-de-obra.	
Divulgar as políticas de atendimento ao estudante.	Ação realizada através do manual do aluno e no meio de comunicação oficial da instituição, o <i>site</i> . Neste ambiente são declaradas as políticas, bem como as informações gerais do atendimento ao estudante.		Disseminação da informação para toda a comunidade de forma rápida e segura. Divulgação das ações através do ambiente virtual.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Divulgar as políticas de acesso, de seleção e de apoio ao discente.	Realizado a cada semestre através do <i>site</i> , mídia televisiva, rádio, <i>outdoor</i> .		Divulgar para a comunidade as políticas de acesso do estudante a um curso superior através de um processo adequado ao perfil do estudante na área de abrangência da instituição.	
Divulgar os programas de permanência de estudante (FIES, PROUNI, PIE, convênios com empresas e financiamento privado).	Realizado a cada semestre através do <i>site</i> , mídia televisiva, rádio, <i>outdoor</i> .		Divulgar para a comunidade os programas de permanência do estudante no ensino superior.	O PIE – Programa de Incentivo Educacional, foi absolvido pelo desconto padrão aplicada pela IES.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Consolidar, mensurar e avaliar os mecanismos de nivelamento.	Realizadas semestralmente os nivelamentos em matemática e língua portuguesa voltada para o aluno ingressante. Realizado, sempre que necessário, programa de nivelamento acadêmica, visando suprir fragilidades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.	Como as aulas são ofertadas aos sábados, alguns alunos que precisam não conseguem participar devido aos compromissos profissionais.	Os alunos têm valorizado essa ação da Instituição. Essa ação tem possibilitado a melhoria dos conhecimentos dos alunos. Os custos com o nivelamento são custeados pela Instituição e totalmente gratuita para o aluno.	No primeiro semestre de cada ano letivo é ofertado o nivelamento em matemática com 240 vagas disponibilizadas via edital da Pró-Reitoria Acadêmica. No segundo semestre de cada ano é ofertado o nivelamento em Língua Portuguesa com 240 vagas disponibilizadas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Divulgar a existência de representação estudantil de acordo com a norma legal.	Divulgado no Manual do Aluno pela instituição.	Os estudantes ainda não se mobilizam para formar o novo Diretório Acadêmico do Centro Universitário.	Espaço físico disponibilizado pela Instituição para assegurar o funcionamento do Diretório Central dos Estudantes.	A partir da mudança de Faculdade para o Centro Universitário, o DCE extinto em função da não adequação ao Estatuto do Centro. O novo Estatuto do DCE está sendo desenvolvido para legitimar um novo Diretório.
Estimular a participação dos alunos em eventos promovidos pela Instituição.	São cobrados valores diferenciados para os alunos e disponibilização de isenção para os que participam da organização de evento como voluntários, monitores de disciplinas e de extensão universitária.		Valorizar a formação complementar por meio da pesquisa e extensão.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Incentivar os alunos que demonstrem aptidão e interesse pela carreira científica, por meio de atividades de iniciação científica ou prática de investigação.	Lançado em 2013, um novo edital de chamada para financiamento de projetos voltados para a iniciação científica com recursos da própria IES.		Incentivar o aluno que tem aptidão pela carreira científica a desenvolver a competência durante o processo formativo. Ampliando o alcance do ensino às competências e habilidades necessárias para formação.	A abrangência dessa ação pode ser verificada no item
Ampliar bolsas de monitoria e de trabalho, a fim de envolver os alunos nessas práticas.	Semestralmente, os cursos publicam editais para seleção de monitor em disciplina, conforme demanda dos docentes. Procedimento semelhante é feito pela Coordenação de pesquisa e extensão para captar monitores que possam auxiliar no desenvolvimento das ações de extensão.		Incentivar o aluno que tem aptidão para a docência. Oportunizar o ingresso de alunos em atividades de extensão. Compreender a monitoria como uma agregadora de conhecimentos para a formação acadêmica.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

QUARTO OBJETIVO: Visa aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência. No estabelecimento de metas para o período 2011-2015, sobre o monitoramento e o controle deste objetivo, foram pensados a utilização dos seguintes indicadores:

- Projetos pedagógicos revisados.
- Reuniões dos NDE's dos cursos.
- Projetos integrados de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão.
- Cursos à distância.
- Pesquisas de mercado.
- Projetos interdisciplinares.
- Atividades complementares oferecidas.
- Índice geral de avaliação docente.
- Professores em Regime de Tempo Parcial e Integral.
- Conceito Preliminar de Curso – CPC.
- Índice Geral de Cursos – IGC.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 11 – Análise do Quarto Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Revisar, continuamente, todos os Projetos Pedagógicos de acordo com as Diretrizes Nacionais e com o que o mercado exige.	A Pró-Reitoria Acadêmica acompanha junto ao NEP a atualização dos Projetos Pedagógicos de cada curso. Além disso, regulamentou o NDE de cada curso.		Com a regulamentação do NDE, possibilitou a discussão permanente e contínua do PPC.	Essa ação tem um monitoramento contínuo da Pró-Reitoria Acadêmica.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Intensificar a vivência acadêmica com a prática profissional.	Execução de projetos transdisciplinares e interdisciplinares dentro das atividades acadêmicas durante cada período letivo. Todos os cursos trabalham com esse foco.		Levar o aluno a associar os conhecimentos adquiridos em sala de aula à prática profissional e a realidade do ambiente de trabalho.	Essa ação já é uma praxe no processo didático-pedagógico de cada curso de IES.
Buscar subsídios para a inovação e mudanças curriculares, congruentes com as mutações do mercado de trabalho.	Reuniões periódicas do NDE para debater e identificar as áreas emergentes ligadas ao curso e ao mercado de trabalho. O fomento à pesquisa e a extensão para permitir a percepção das mutações do mercado de trabalho.	A dificuldade de identificação imediata das tendências mercadológicas	Currículos ajustados ao mercado de trabalho. Potencializar a qualidade da formação do egresso.	O contexto do ENADE tem contribuído para a discussão e adequação das matrizes curriculares.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Consolidar e qualificar as atividades de apoio ao ensino, ampliando a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e biblioteca.	Feita a reestruturação física e tecnológica dos laboratórios de informática que dão apoio às aulas práticas. Ampliados os recursos audiovisuais para todas as salas de aulas. Ampliado o acervo bibliográfico conforme as exigências dos cursos. Consolidação do Ambiente Virtual como ferramenta de apoio ao ensino.		Atualização contínua de recursos tecnológicos. Disponibilizar ferramentas audiovisuais que auxiliem o docente na prática pedagógica. Atender as necessidades de acervo técnico e científico de cada curso. Utilização do AVA (Ambiente Virtual) como apoio ao ensino.	
Instituir a cultura para elaboração, aprovação e divulgação semestral dos calendários de eventos, por curso.	Determinação de prazos para submissão de ações de extensão, por parte da coordenação de pesquisa e extensão. Foi instituído o plano de gestão de cada coordenação, no qual deve constar o planejamento dos eventos.		Gerar um dinamismo de atividades extraclasse que possa envolver a comunidade acadêmica e contribuir com a formação do discente.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Utilizar os resultados avaliativos, como agente dinamizador de ações que levem a rediscussão de posturas e atitudes didático-pedagógicas.	No início de cada semestre, as coordenações de curso recebem as avaliações de desempenho dos seus docentes e da própria coordenação. Em seguida repassa para os docentes e discute em reunião específica durante a semana pedagógica. Neste momento, são destacadas as posturas e atitudes didático-pedagógicas, pontos fracos e fortes do semestre anterior e realinhadas as ações desejadas pela coordenação e pactuadas pela equipe de professores para desenvolvimento do semestre letivo.	A falta de observância dos resultados da avaliação por parte de alguns docentes.	Manter uma equipe de professores ajustada às necessidades do PPC. Manter uma equipe docente alinhada às diretrizes didático-pedagógicas da IES visando à qualidade do ensino. Manter uma equipe docente alinhada a gestão acadêmica e às diretrizes didático-pedagógicas do curso.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Consolidar a relação teoria-prática, por meio de <i>locus</i> especialmente criado para vivência profissional.	Processo contínuo de aquisição e implementação pelas coordenações de curso, atendendo às necessidades apresentadas nos Projetos Pedagógicos de Curso, através da aquisição de sistemas de simulações do ambiente de trabalho; adequação de disciplinas para permitir a interdisciplinaridade nos cursos; e adaptando os currículos para a introdução do universo profissional nos fundamentos expostos em sala de aula.	A relação teoria-prática depende do amadurecimento do corpo docente de cada curso, no caso de alterações frequentes desse quadro, existe a possibilidade de fragilização do processo de consolidação das políticas de prática profissional no curso.	Alinhar a teoria e prática mercadológica através de ferramentas tecnológicas específicas e atividades <i>in loco</i> para cada curso contribuindo com a qualificação e desenvolvimento do discente.	
Implantar metodologia de trabalho que integre a Pró-Reitoria Acadêmica, colegiados e corpo docente.	Continuidade da aplicação do Plano de Gestão das Coordenações e seus colegiados.		Articula o planejamento e gestão das coordenações. Permite uma integração das informações para otimizar o processo de tomada de decisão. Permite o monitoramento das ações planejadas das coordenações.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar mecanismos de divulgação de certames técnico-científicos, concursos de trabalhos científicos, patrocinados por entidades externas.	Os e-mails institucionais das coordenações foram cadastrados nos órgãos de fomento (FINEP, FAPERN, CNPQ, CAPES). O UNIFACEX utiliza o AVA como um mecanismo de divulgação.	Disponibilidade de tempo para buscar mais informações sobre agências de fomento.	Tornar público o acesso às informações em tempo real	
Consolidar as políticas e normas para um efetivo acompanhamento e divulgação de projetos de pesquisa/iniciação científica, realizados por docentes, voltados para ensino e extensão.	Conclusão do Edital PROIC 2011/12 com acompanhamento sistemático pela CPE.	Dificuldades no processo de compras por parte do almoxarifado de elementos que compõem os projetos de pesquisa.	Incentivo financeiro para docentes e discentes desenvolverem projetos de pesquisa.	Profissionalizar a atividade de compras na instituição ou disponibilizar os orçamentos para os coordenadores de projeto.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Promover atividades de extensão como produto do conhecimento e de sua aplicação.	Continuidade da sistematização das ações de extensão promovidas pelas coordenações de curso.	Ineficiência na alimentação do sistema de extensão por parte de algumas coordenações promotoras. Os sistemas que envolvem a extensão devem dialogar.	Consolidar, através de ações contínuas de extensão, o papel social do UNIFACEX, bem como a disseminação dos saberes produzidos pela comunidade acadêmica	Os coordenadores devem compreender que são os responsáveis pela prática de extensão do curso e, se delegado for que faça as atividades de <i>checklist</i> dos itens constante no próprio sistema. Realização de capacitação do sistema junto às coordenações.
Estimular a participação dos alunos em projetos destinados ao desenvolvimento da responsabilidade social e cidadania.	Diversas ações isoladas envolvendo alunos, docentes e funcionários, foram executadas no decorrer de 2013. Execução do Projeto de Extensão Social na Rural.		Mesmo com uma participação limitada por ação, possibilita aos alunos vivenciar os problemas socioeconômicos da nossa região.	As coordenações procuram envolver o máximo possível os alunos oferecendo contrapartida de certificação e atribuição de horas complementares.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Construir a cidadania por ações transformadoras do cotidiano da vida universitária.	Ocorre através do exercício dos alunos do ato de ministrar cursos, palestras, fazer orientações psicológicas, implementar rodas de conversas, fazer atendimento sócio-jurídico, orientações preventivas de saúde, dentre outras ações de extensão nas quais o aluno é o agente implementador da intervenção.	Poucas ações emergem dos alunos.	Proporcionar um clima de discussão e elaboração de projetos de extensão que vise estender a vivência universitária para a comunidade externa.	Sensibilização por parte das coordenações para estimular os docentes, discente e corpo técnico-administrativo a submeterem projetos.
Apoiar as iniciativas estudantis quanto à realização de eventos culturais e de formação profissional.	Conforme a portaria 22/2013 que trata das normas para atividades de extensão que envolva infraestrutura, dependências e serviços realizados por alunos, docente, funcionários e comunidade externa.	Não houve interesse da comunidade acadêmica em submeter projetos para a área cultural. Quando muito é tratada transversalmente.	Disseminar melhor institucionalmente o conceito de cultura.	A IES deve definir o caminho na extensão para que tratemos a Cultura de forma mais explícita.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

QUINTO OBJETIVO: Trata da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho. Visando o cumprimento de metas para o período 2011-2015 e o acompanhamento e controle deste objetivo, foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Novos cursos de graduação.
- Novos cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- Novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- Vagas em cursos de graduação.
- Vagas em cursos de pós-graduação.
- Novos cursos de graduação EaD.
- Novos cursos de pós-graduação *lato sensu* EaD.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 12 – Análise do Quinto Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Implantar novos projetos de pós-graduação antenados com o mercado de trabalho.	Criação do curso de Esp. em Educação Especial , em 2013. Outros cursos tiveram turmas ofertadas e implementadas em 2013, conforme o item 5.2, tabela 8, deste relatório.		Contribuir com a formação continuada de egressos, funcionários e docentes da instituição e pessoas da comunidade.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Estimular seminários de integração entre alunos, professores e coordenadores da graduação e coordenadores de projetos da pós-graduação.	O estímulo se dá pelo contato direto entre a coordenação de Pós-graduação, coordenadores de graduação e professores da Instituição, a fim de viabilizar projetos de pós-graduação integrados na perspectiva dessa ação.		Captar as demandas dos alunos e a necessidade do mercado.	Os novos cursos implantados vem da proposição de coordenadores de cursos de graduação.
Implantação de novos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnológicos.	O UNIFACEX implantou, em 2013, segundo semestre, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução nº 001/2013 do CEPEX. Criou os Cursos de Engenharia de Produção para implantação em 2014.		Consolida o crescimento institucional. Maior oferta na diversidade cursos e oportunidade para a população do Rio Grande do Norte.	
Expandir as vagas dos cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Na graduação, a expansão de vagas aconteceu através implantação de novos cursos. Na Pós-Graduação, a expansão de vagas se deu na de turmas conforme a demanda e com a criação de um curso novo..		Ofertar vagas nos cursos de maior demanda para atender a necessidade do mercado de trabalho. Oferta cursos <i>lato sensu</i> que atendam as tendências das profissões.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar o ambiente virtual de aprendizagem e outras tecnologias de EaD.	Consolidação do AVA como um recurso virtual de aprendizagem, considerando o uso contínuo por docentes, discentes e gestores, além de um permanente processo de treinamento para docentes. Permanência do setor de apoio ao uso do AVA tanto para docentes como para discentes.	Apesar dos diversos treinamentos ofertados para o corpo docente, nem todos conseguem fazer uso dos recursos disponibilizados por essa ferramenta Virtual. Verifica-se uma dificuldade por parte de alguns discentes na utilização do AVA.	Ampliar para além da sala de aula, interação entre discente e docente no que diz respeito à dinâmica do ensino-aprendizagem. Ampliação das modalidades de ensino superior oferta pela instituição.	O NEP continua desenvolvendo ações de capacitação para utilização do AVA pelo corpo docente. A Instituição continua disponibilizando apoio técnico para os docentes e discentes no que diz respeito á utilização do AVA.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

SEXTO OBJETIVO: Propõe fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive.

No estabelecimento de metas para o período 2011-2015 e o monitoramento e controle deste objetivo, foram definidos os seguintes indicadores:

- Publicações em eventos.
- Publicações em periódicos.
- Publicação por docente.
- Grupos e linhas de pesquisa.
- Alunos em iniciação científica.
- Bolsas de iniciação científica.
- Percentual de docentes-pesquisadores.
- Edições de revista científica institucional.
- Percentual de recursos para pesquisa.
- Volume de recursos externos captados.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Quadro 13 – Análise do Sexto Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Implementar na Instituição, as políticas para a pesquisa.	Implantação e consolidação das diretrizes de pesquisa através de comunicações junto à comunidade de coordenadores Divulgação junto à comunidade docente das Diretrizes de Pesquisa Consolidação da Comunidade Virtual da CPE no AVA e comunicação direta com os discentes e docentes das informações referentes à pesquisa.	Ausência do encaminhamento das publicações dos docentes a CPE. Falta de implementação de uma Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>.	Fácil acesso às informações das diretrizes de pesquisa, disponíveis no próprio <i>site</i> da IES e no ambiente virtual.	As coordenações de graduação cobram aos docentes o encaminhamento de suas produções científicas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Centralizar a gestão das atividades de pesquisa na coordenação de pesquisa e extensão.	A gestão encontra-se centralizada na CPE.	Dificuldade por parte de alguns docentes e coordenações em alimentar os dados no sistema de extensão. Desrespeito parcial por parte de algumas coordenações quanto aos prazos constantes no calendário de pesquisa e extensão. Ausência de dialogo do Sistema de Extensão com outros na IES	Monitoramento das ações de extensão através do sistema de extensão da CPE.	As coordenações devem se conscientizar que cada uma deve gerir a execução das ações no campo da extensão Providenciar semestralmente suas respectivas memórias de ações para fins regulatórios.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Estimular a divulgação da produção acadêmica no ENEX e na Revista Científica e Cultural <i>Carpe Diem</i> e na Revista de Direito.	Estimulada a produção dos alunos por meio dos docentes tanto no ENEX como nas Revistas. Encaminhamento de informações aos alunos e docentes sobre a Revista <i>Carpe Diem</i> e a Revista de Direito. Publicação da Edição 2013 por meio do Sistema SEER com 13 <i>papers</i> publicados. Migração da Revista de Direito para o SEER. Indexamos a <i>Carpe Diem</i> ao Portal Periódicos da CAPES	Perfil dos docentes e discentes que não são tão próximos da produção científica, mas sim da construção profissional com eixo na técnica.	Otimizar as informações por meio do AVA Publicizar a existência na Revista em outros estados da Federação.	Deve-se divulgar a <i>Carpe Diem</i> e a Revista de Direito por meio do Setor de Marketing por Cartazes às instituições no Brasil.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar bolsas de incentivo à iniciação científica, para os alunos vinculados às bases ou núcleos de pesquisa da Instituição.	O UNIFACEX dispõe de três bases de pesquisa Ne3 (vinculada à administração), GETO (Vinculado ao CST em Marketing e Gestão Comercial) e BPEDH (multidisciplinar, com os cursos de Serviço Social, Enfermagem, Gestão Pública, Direito, Pedagogia e Psicologia). A IES lançou o Edital para captação de projetos de pesquisa e estes culminaram com 33 bolsistas de iniciação científica, financiados pela IES e aproximadamente 30 alunos voluntários. (2013-2014).	Sistematizar melhor o PROIC quanto ao conceito de iniciação junto aos professores responsáveis pela gestão do processo Expandir o financiamento a projetos que estejam fora do PROIC, mas que concebam a iniciação científica como elemento básico.	Construção de <i>papers</i> de ótima qualidade. Todos submetidos em periódicos.	
Atribuir carga horária aos professores para orientar os alunos na iniciação científica e desenvolvimento de projetos.	A IES disponibilizou uma bolsa fixa para cada docente que teve projeto financiado pelo PROIC 2013 2014.	Conscientizar as Coordenações sobre a importância de dispor ao quadro de professores em tempo integral carga horária para prática de pesquisa.	Expandir o número de projetos financiados e consequentemente o número de docentes.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Revisar e aprimorar a revista <i>Carpe Diem</i> , revista científica e cultural da Instituição.	Aumento e diversificação do corpo de avaliadores <i>ad hoc</i> com membros externos ao UNIFACEX.	Como as atividades de avaliação são não remuneradas depende-se do atendimento dos avaliadores como convidados para emissão de parecer. A ausência de uma profissional de Referência para suporte integral gerou dificuldades.	Interação com a Biblioteca é fundamental para a gestão editorial da Revista.	
Estimular a participação da comunidade acadêmica em chamadas públicas de fomento à pesquisa.	A CPE cadastrou o <i>e-mail</i> das coordenações para recebimento das chamadas de projetos na FAPERN, FINEP e CNPq. A CPE por meio do AVA encaminhou os Editais das Fundações, do CNPq e demais agências de fomento.	Precisa-se sistematizar melhor isso junto ao aluno.	Cadastrar os <i>e-mails</i> institucionais dos docentes junto às agências de fomento.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

SÉTIMO OBJETIVO: Visa promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

Ao definir as metas para o período 2011-2015 e o monitoramento e controle deste objetivo, os seguintes indicadores foram estabelecidos:

- Programas de extensão.
- Projetos de extensão.
- Ações de extensão.
- Pessoas/organizações atingidas pelas ações de extensão.
- Docentes envolvidos.
- Discentes envolvidos.
- Percentual de recursos para extensão.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 14– Análise do Sétimo Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar diretrizes que regulamentem e padronizem as atividades de extensão da instituição.	As Diretrizes de Extensão estão consolidadas.		Uma padronização institucional para orientar as ações de extensão.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Disseminar junto a todos os segmentos, a política de extensão da Instituição.	Realização de palestras sobre conceitos que tratam da Extensão. Informado aos alunos via <i>Forum-AVA</i> e no <i>site</i> do UNIFACEX a existência do calendário de ações de extensão. Consolidação no AVA da CPE, onde comunidade acadêmica tem acesso documentos, conteúdos e demais informações inerentes a extensão.	Falta maior envolvimento de algumas coordenações de graduação quanto à gestão de suas ações de extensão.	Disponibilizar meios e incentivos para apoiar as ações de extensão. Proporcionar um diálogo e uma aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade externa, visando criar e fortalecer parcerias para desenvolver atividades de extensão.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Criar e implantar o sistema de gestão das atividades de extensão institucional.	Adequação permanente do sistema de extensão. Sensibilização das coordenações por meio do diálogo quanto à importância do sistema de extensão.	Falta de atenção no preenchimento correto dos projetos/programas e ações de extensão no sistema por parte de algumas coordenações. O não retorno das coordenações para preenchimento dos campos referentes às despesas e receitas, inviabilizando um acompanhamento eficaz dos recursos e desrespeitando a determinação da Pró-Reitoria Acadêmica.	Geração de relatórios em tempo real das ações de extensão por curso, número de alunos e participantes externos etc. Gerenciamento das ações de extensão. Começou o processo de levar o sistema para a plataforma WEB facilitando assim o contato com os interessados.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Centralizar a gestão das atividades de extensão na coordenação de pesquisa e extensão.	Centralizada na gestão da CPE. Descentralizada a operacionalização nas coordenações promotoras das ações de extensão.	Falta de sensibilidade por de algumas coordenações sobre sua responsabilidade na operacionalização das ações de extensão.	Otimizar a atuação da coordenação de curso na gestão de seus respectivos portfólios de extensão.	Algumas coordenações não apreenderam que são de sua responsabilidade a operacionalidade das ações de extensão gerando mal-estar desnecessário, como cancelamentos de cursos (e outras ações de extensão) e não informação aos participantes.
Identificar e catalogar os programas, projetos e ações de extensão implantados.	Realizadas por meio das coordenações promotoras a inserção de dados dos programas, projetos e ações de extensão no sistema.	Alguns projetos e ações de extensão são preenchidos com informações insuficientes.	O sistema permite que a IES tenha todas as informações atualizadas das ações de extensão.	
Implantar novos programas, projetos e ações de extensão.	Foram implementados 6 projetos de extensão em 2013.		Temos que redimensionar os projetos e programas de extensão.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Incentivar o envolvimento de alunos, docentes e técnicos administrativos com programas, projetos e ações de extensão.	Lançamento dos editais de chamamento interno, publicados no site da Instituição, pelo AVA e redes sociais.	Desconhecimento por parte de alguns segmentos das Diretrizes de Extensão.	Oportunização de aprendizagem e capacitação para os técnicos administrativos.	Não foi adotada ainda a sistemática que envolva os técnicos administrativos (como promotores, os mesmos tem a liberdade de participar gratuitamente).
Reestruturar as atividades de extensão em linhas prioritárias de acordo com as diretrizes instituídas.	As coordenações enquadram suas ações de acordo com uma das linhas temáticas de extensão.			
Disponibilizar carga horária dos professores para a realização de atividades de extensão.	Foram distribuídas CH a docentes para que pudessem executar ações extensionistas, bem como concentramos esforços em professores com parcialidade.			

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Apoiar e fomentar campanhas, projetos e programas educativos voltados para a comunidade.	Demos continuidade em 2013, os seguintes projetos: Social na Rural, Projeto sabedoria, Mutirão de mediação: prevenindo conflitos sociais, Consultoria do bem, II ciclo de palestras em gestão empresarial, Entendendo o cliente do grupo empresarial x e desocultando os elementos de qualidade percebidos. Café com psicologia dentre outros.	Muito alunos não leem os editais para participar da implementação das ações de extensão.	Proporcionar maior interação e diálogo com o mercado organizacional e a comunidade civil.	
Priorizar os projetos de extensão voltados para o meio ambiente, terceira idade, cultura, responsabilidade social e desenvolvimento regional.	Ainda não tratamos isto como indicador, uma vez que o processo está sendo estruturado, não dispondo de indicadores neste sentido, pois a grande maioria das ações depende de parcerias e estas não podem ser escolhidas, mas sim firmadas.			

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Institucionalizar a participação da Extensão no processo de integralização curricular por meio de atividades complementares.	Essa relação é intrínseca, pois as coordenações usam isto como argumento para divulgar as ações de extensão. A CPE usa o AVA para divulgar as ações de extensão dos cursos e a <i>Home Page</i> do UNIFACEX com o mesmo objetivo. Integração do Sistema de Extensão com Sistema de Atividade complementar, tendo o aluno sua certificação disponibilizada virtualmente.	Falta de campanhas internas em sala de aula das ações de extensão. Falta campanha para esclarecer o processo de ATC.	Uso do sistema AVA para divulgar as ações de extensão “customizadamente” e isso fica a cargo da CPE. As Coordenações de graduação também fazem as divulgações dirigidas às suas comunidades virtuais.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

OITAVO OBJETIVO: Propicia condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão realizada pelo UNIFACEX.

Os indicadores abaixo foram estabelecimentos para visualizar as metas para o período 2011-2015, o monitoramento o e controle deste objetivo.

- Alunos por sala.
- Títulos no acervo da biblioteca.
- Salas de aulas.
- Salas para docentes.
- Auditórios.
- Área de convivência.
- Instalações sanitárias.
- Equipamentos de informática por docente/aluno.
- Laboratórios de informática.
- Avaliação geral do aluno.
- Laboratórios específicos.
- Vagas de estacionamento.
- Gabinetes de trabalho.
- Número de Anfiteatros.
- Recursos de audiovisual/sala.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 15– Análise do Oitavo Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Modernizar continuamente a infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.	Reestruturação dos laboratórios de informática. Implantação de sistema ERP Administrativo.		Constante atualização dos equipamentos do UNIFACEX e modernização da infraestrutura com equipamentos de ponta. Acomodar melhor a equipe. Implantação de técnicas de gestão de TI focada nos resultados. Eliminar retrabalhos e informações desconectadas.	Sistema ERP em implantação.
Ampliar gradativamente as dependências para que atendam à implantação de novos cursos.	Iniciada a construção de uma nova unidade próxima ao UNIFACEX.		Adequação do espaço físico da IES para atender as novas demandas.	
Construir novos laboratórios para atender a implantação de novos cursos nos padrões exigidos.			Atualização contínua da área tecnológica.	A infraestrutura de laboratórios vão sendo implementados, a medida que os cursos forem sendo implantados

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Garantir as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.	O UNIFACEX implementou reformas na Unidade III para adequar a estrutura física aos portadores de necessidades especiais. As novas construções e/ou reformas realizadas pelo UNIFACEX estão seguindo as recomendações das normas de acessibilidade.	Precisa melhorar a comunicação e sinalização para os portadores de necessidades especiais.	Constante preocupação da IES em atender as adequações necessárias para os portadores de necessidades especiais.	
Disponibilizar via Internet o acesso as Bases de Dados.	Descontinuidade da utilização das bases de dados do <i>ProQuest</i> .	Pouco acesso da comunidade acadêmica.	Importante fonte de informações para pesquisa.	Em virtude da baixa adesão da comunidade acadêmica e do alto custo para manutenção, a IES decidiu não renovar o contrato.
Otimizar a utilização do COMUT.	O serviço foi ofertado com capacidade plena de atendimento, porém a demanda foi muito baixa.	O serviço é pago e, por isso o aluno opta por fontes de pesquisa disponíveis na Internet.	Possibilidade de compartilhamento de periódicos a partir bases de dados de bibliotecas de outras IES.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Divulgar o COMUT e outras bases de dados.	Realizado semestralmente através de visitas as salas de aula.		Incentivar o uso desse serviço pela comunidade acadêmica.	
Expandir o apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos e na utilização do acervo.	Houve aprimoramento da área de referência para adequação das normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Esta ação é bastante utilizada nos finais de semestre com a procura de discentes de vários cursos diante da etapa de conclusão de curso.	A fragilidade pode ser observada em relação ao tempo de resposta nos finais dos períodos letivo devido ao aumento da demanda neste período.	Alinhamento e padronização de toda produção técnico-científica da Instituição.	
Garantir o horário da Biblioteca de forma a prestar atendimento ininterrupto durante, no mínimo, 14 horas diárias.	Essa meta continua sendo cumprida. Funcionando ininterruptamente e diariamente das 08h00min às 22h00min horas e aos sábados, das 08h00min às 12h00min horas.		Disponibilização do serviço de biblioteca aos alunos nos três turnos de funcionamento da Instituição.	
Cumprir as diretrizes do Plano de Atualização e Aquisição do Acervo da biblioteca.	A aquisição e atualização do acervo são permanentemente atualizadas de acordo com as demandas dos cursos e a disponibilidade financeira da instituição.		Manter o acervo de cada curso atualizado.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Ampliar e atualizar os microcomputadores para acesso à Internet e consulta ao acervo.	Alguns laboratórios foram reestruturados para atender demandas específicas. Laboratório de uso comum dos alunos, com acesso a Internet, aberto 10 horas por dia com técnico monitor de laboratório. Laboratório de uso comum dos alunos passou por uma atualização das máquinas.		Aumentar consideravelmente a capacidade de atendimento ao discente.	
Instalar, em todas as salas, equipamentos e recursos audiovisuais.	Concluída em 2013, a instalação de equipamentos audiovisuais em todas as salas de aulas da Instituição.		Disponibilizar a todos os docentes, ferramentas de apoio ao ensino.	
Elaborar plano de atualização e modernização dos laboratórios.	O plano de manutenção e modernização dos laboratórios de informática está em execução desde 2012. A proposição para a modernização de laboratórios específicos e feita pelo plano de gestão de cada coordenação de curso.	O LIFE VIII, de acesso a Internet por parte dos alunos, está necessitando de uma <i>up grade</i> nas máquinas.	Disponibilizar uma boa estrutura de laboratórios de informática para atender a demanda dos cursos da IES.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Implementar política para a aquisição de equipamentos.	Responsabilidade delegada ao Gestor de Tecnologia para levantar, analisar e controlar a demanda, urgência e impacto, bem como os orçamentos e aprovação com a direção financeira.		Organização e otimização dos investimentos através de análise de demanda.	
Aprimorar a manutenção das condições físicas dos laboratórios (iluminação, ventilação, climatização, exaustão etc.).	Todos os laboratórios passaram por reformas e manutenções periódicas.		Aperfeiçoar continuamente a qualidade ambiental da estrutura dos laboratórios para melhor atender a comunidade acadêmica.	
Adequar o mobiliário de suporte para o perfeito funcionamento dos laboratórios.	Os LIFE's I, IV,V, VI e VII tiveram suas mobílias trocadas e os demais foram adequados para maior conforto dos usuários.		Aperfeiçoar continuamente a qualidade dos laboratórios.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Melhorar a qualidade dos serviços e produtos comercializados nas lanchonetes.	O UNIFACEX utiliza a avaliação de desempenho semestral como uma ferramenta de avaliação dos serviços prestados pelas lanchonetes, as quais recebem os relatórios para que possam refletir e realizar melhorias.	Por se tratar de um serviço terceirizado, a Instituição não controle sobre a gestão dos referidos estabelecimentos.	Possibilidade de adequação e melhoria dos serviços das lanchonetes em função da avaliação contínua realizada pela CPA do UNIFACEX.	
Adequar a quantidade de laboratórios de informática aos cursos e ao número de alunos.	Expandido o número de laboratórios da Instituição em função do aumento da demanda.		Atendimento às necessidades didático-pedagógicas dos cursos e da comunidade acadêmica.	
Ampliar o acesso aos laboratórios fora do horário de aula, para os professores e alunos.	Há um laboratório exclusivo para docentes e um laboratório exclusivo para discentes, com acesso das 07 às 22 horas.		A disponibilidade desses laboratórios permite maior flexibilidade de uso conforme a necessidade dos docentes e discentes.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Estimular a divulgação das ações da CIPA entre a comunidade a respeito das normas e equipamentos de segurança para os laboratórios e instalações especiais.	Anualmente é realizada a SIPAT – Semana de Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho.		Todos os laboratórios da IES estão adequados às normas de segurança. As normas de segurança estão fixadas em todos os laboratórios.	
Estimular o uso do estacionamento da Instituição pelos alunos.	Divulgação, através do manual do aluno, do estacionamento disponibilizado para a comunidade acadêmica.	Por comodidade, alguns preferem utilizar espaços públicos para estacionar os veículos, infringindo Leis de Trânsito.	Garantir a segurança do veículo em espaço apropriado e destinado ao uso da comunidade acadêmica.	
Adequar o espaço físico da Central de Atendimento ao número de alunos da Instituição.	Manutenção contínua da Central de Relacionamento para melhor atendimento aos usuários.		Dinamizar a gestão administrativa da instituição visando à redução de tempo em filas e, consequentemente, direcionando o trabalho do técnico-administrativo para atividades que agregue valor a Instituição.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Redefinir políticas para conservação e expansão do espaço físico dos laboratórios.	Levantamento junto às coordenações das necessidades de expansão e uso dos laboratórios. Expansão dos laboratórios de Informática.		Ampliação do número de laboratórios para atender as didático-pedagógicas dos cursos.	
Incrementar o <i>QualiFacex</i> visando aperfeiçoar o pessoal técnico dos laboratórios e instalações especiais.	O pessoal técnico, especificamente da área de informática, recebeu incentivo para se aperfeiçoar através dos cursos tecnológicos superiores, tais como Gestão de TI e Redes de Computadores.		Formar recursos humanos na área tecnológica.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

NONO OBJETIVO: Visa consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável.

Para o cumprimento de metas, acompanhamento e controle deste objetivo, foram estabelecidos os indicadores abaixo.

- Expectativa de receita.
- Expectativa de custo.
- Nível de endividamento.
- Inadimplência.
- Evasão de receitas.
- Outros indicadores contábeis.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 16– Análise do Nono Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Elaborar o orçamento-programa da Instituição.	Anualmente é realizado o orçamento da mantida.	Mensalidades baixas na maioria dos cursos. Cursos deficitários.	Cumprimento dos pagamentos com os fornecedores.	
Identificar as reais necessidades orçamentárias ao planejamento anual.	Priorização dos cursos que passam por processos avaliativos.		Cumprimento dos pagamentos com os colaboradores.	
Reelaborar o Plano de Execução Orçamentária tornando-o mais abrangente.	Aumento do incentivo financeiro a pesquisa e extensão, em função do Centro Universitário.		Rigor no pagamento dos impostos e encargos	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Ratificar o equilíbrio da alocação de recursos necessários à manutenção do Centro Universitário	Alinhamento das mensalidades dos cursos em função do custeio. Diminuição dos custos fixos com locação de equipamentos. Adesão ao FGEDUC, permitindo mais acesso do aluno ao financiamento estudantil. Adesão ao PRONATEC. Descontinuidade de cursos com baixa demanda.		sociais. Nível de endividamento baixíssimo. Oferta do financiamento estudantil (FIES) sem limite financeiro.	
Divulgar a política para a aplicação de recursos e o orçamento.				
Eliminar áreas de superposição de atividades.				
Buscar caminhos alternativos para a modernização e inovação.				
Intensificar as estratégias para evitar evasão de receita.				
Acompanhar a aplicação do PDI contemplando o orçamento previsto.				

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

DÉCIMO OBJETIVO: Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Para o estabelecimento de metas para o período 2011-2015 e o monitoramento e controle do objetivo supracitado, será utilizado o seguinte conjunto de indicadores:

- Relatórios de autoavaliação.
- Revisões do PDI.
- Indicadores rastreados.
- Percentual da comunidade acadêmica na avaliação.
- Instrumentos de avaliação.
- Sistemáticas de acompanhamento.
- Grau de difusão da autoavaliação.

No quadro abaixo, serão apresentadas as ações programadas para iniciarem em 2011, com abrangência até 2015.

Quadro 17 – Análise do Décimo Objetivo do PDI.

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reestruturar o plano de avaliação institucional em função das exigências do MEC.	A CPA vem discutindo continuamente o plano de avaliação institucional com vistas às exigências do MEC e as necessidades internas de acompanhamento e controle da qualidade tanto do ensino como dos serviços prestados à comunidade acadêmica.		Repensar o processo avaliativo diante das mudanças da própria instituição.	Em 2013 o plano de avaliação de desempenho semestral passou por atualizações em virtude de demandas identificadas nas avaliações passadas. A partir deste ano os começaram a participar do processo de avaliação semestral.
Consolidar a utilização de indicadores institucionais de avaliação.	O PDI 2011-2015 potencializou esses indicadores, redimensionando por objetivo.		A Instituição dispõe de resultados avaliativos para nortear o planejamento administrativo e acadêmico.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Implantar o processo de autoavaliação anual.	Construção do relatório anual da autoavaliação institucional, anos pares com pesquisa quantitativa e anos ímpares, com pesquisa qualitativa e interpretação dos dados da avaliação de desempenho docente, coordenadores de curso e alguns serviços prestados pela instituição, realizada semestralmente.	A autoavaliação anual traz uma fragilidade no que diz respeito ao curto prazo para se mensurar um avanço no cumprimento de metas.	Os resultados produzidos pelo processo de autoavaliação fomentam a grande parte do planejamento e execução de ações administrativas e acadêmicas da instituição.	Pretende-se fazer uso das avaliações semestrais para fomentar o relatório anual da autoavaliação institucional, no que se refere aos dados quantitativos.
Criar sistemática de divulgação dos resultados da avaliação institucional para a comunidade acadêmica.	A consolidação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) em 2012 possibilitou uma comunicação mais interativa com a comunidade acadêmica. O processo de divulgação e discussão dos resultados das avaliações internas vem sendo trabalho a cada semestre, com a Direção, Coordenadores, Professores, Discentes e Técnico-Administrativos.	Algumas resistências por partes dos docentes na interpretação e aceitação dos dados da avaliação docente.	O envolvimento dos coordenadores no processo de aplicação, discussão e divulgação junto ao corpo discente e docente.	O AVA está sendo um canal bastante útil na divulgação dos relatórios digitais dos resultados da avaliação semestral tanto para os docentes como para os discentes.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Divulgar as ações e a composição da CPA.	Utilizou-se o AVA e o <i>Site</i> da Instituição, além das visitas às salas de aula, tanto da própria CPA como coordenadores de curso.	Nem todos os alunos estão interessados por esse assunto.	A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e do <i>site</i> institucional para divulgar as ações e a composição da CPA.	São ações contínuas.
Divulgar o programa e a periodicidade do processo de autoavaliação.	Durante a semana pedagógica de cada semestre letivo, a CPA apresenta, para coordenadores, docente e direção, os tipos de avaliações e pesquisas, como também, os resultados das avaliações e/ou pesquisas do período anterior. Além disso, essas informações são postadas no <i>site</i> da instituição.	A falta de interesse da maioria dos alunos por esse tipo de informação.	O espaço na agenda da semana pedagógica para apresentação da CPA e discussão dos resultados avaliativos.	São ações contínuas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Promover encontros com a participação de alunos, professores e funcionários para discutir os resultados da avaliação.	Os encontros para a discussão dos resultados das avaliações semestrais foram realizados durante a semana pedagógica de cada período letivo.		O espaço na agenda da semana pedagógica para apresentação da CPA e discussão dos resultados avaliativos. Durante cada semestre letivo de 2013, fez-se o <i>feedback</i> dos resultados da avaliação do período anterior. Cada Coordenador de Curso apresentou e discutiu os resultados em sala de aula e CPA fez reuniões com os líderes de turmas por curso.	Os funcionários começaram a participar do processo a partir do semestre letivo de 2013.2. Portanto, a discussão dos resultados estão acontecendo no corrente semestre.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Acompanhar a utilização dos resultados da avaliação semestral do corpo docente, no realinhamento didático-pedagógico dos cursos.	Assim como nos anos anteriores, em 2013, o NEP (Núcleo de Educação Permanente) realizou, em cada semestre, ações de realinhamento didático-pedagógico junto aos docentes. A Direção Acadêmica do UNIFACEX está disponibilizando a cada ano letivo, 20 bolsas integrais para o Curso de Especialização em Formação Docente ofertado pela própria Instituição. A Instituição vem cumprindo com os incentivos criados no plano de carreira docente para a participação em curso de Mestrado e Doutorados reconhecidos pela CAPES.	Procura de bolsa menor que a oferta.	O reconhecimento Institucional da necessidade de um plano de incentivo à formação continuada. A valorização e utilização dos resultados das avaliações e pesquisas internas realizadas pela CPA por parte da Direção do Centro Universitário.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Encaminhar os resultados da avaliação à Administração Superior para projeção de recursos estratégicos no processo de melhoria contínua.	Semestralmente e anualmente, a Direção da Mantenedora, da Mantida, os Coordenadores de Cursos, os setores avaliados e as pessoas (docentes) avaliadas recebem relatórios com os resultados do processo avaliativo. Em 2013, esses procedimentos foram pontualmente executados.		Leitura e interpretação dos dados pelos diretores, coordenadores e professores. <i>O feedback para a CPA.</i> As ações em curto, médio e longo prazo, dependendo da capacidade de investimento.	
Aprimorar os instrumentos para coleta de dados utilizados internamente.	Aprimoramento contínuo do instrumento <i>online</i> para a coleta de dados da avaliação semestral. Discussão, elaboração e implementação do questionário dos técnico-administrativos, no segundo semestre de 2013.	Como o processo é <i>online</i> , precisa-se administrar algumas dificuldades encontradas por alunos oriundos do interior do Estado que não possuem acesso a Internet.	A descentralização do processo avaliativo, tendo em vista a possibilidade de realizar a pesquisa em qualquer lugar onde se tenha acesso ao ambiente virtual.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Fortalecer a revisão do PDI e de outros planos institucionais a partir da autoavaliação.	A revisão do PDI em 2011 para vigência até 2015 teve como referência, os relatórios das avaliações internos e a autoavaliação institucional de 2010. Com a implantação do Central Universitário no segundo semestre de 2012, foram realizados ajustes no PDI, tendo como referência os relatórios anuais e semestrais da CPA.		A utilização dos dados da autoavaliação para o planejamento institucional.	
Manter atualizadas as informações referentes à CPA no <i>site</i> da Instituição.	Semestralmente, os dados da CPA são atualizados no <i>site</i> da instituição.		Visibilidade das informações e ações da CPA através do <i>site</i> da Instituição.	Ação contínua.

7.3 DADOS COMPLEMENTARES

Pretende-se mostrar neste tópico, alguns dados das ações planejadas e executados em 2013 pelo Centro Universitário Facex, que não puderam ser explicitadas nos quadros de análise de implementação do PDI.

7.3.1 Dados das ações de pesquisa – investimento em pesquisa – PROIC 2013-2014

Quadro 18 – Projetos de pesquisa submetidos por meio do Edital nº 03/2013.

Nº	Proponente	Vaga bolsista	Título	Curso de origem	Recursos
1	Rodrigo de Siqueira Campos Christo	2	Investigando o universo da inovação e do empreendedorismo nas práticas das organizações	Marketing Gestão Comercial	R\$ 350,00
2	Michelli Silva de Oliveira Adalberto Aguiar Albuquerque (colaborador) e Pio Marinheiro de Sousa Neto (colaborador)	2	Logística Reversa: alternativas de reutilização e/ou reciclagem do resíduo de gesso da construção civil.	Engenharia Civil Logística	R\$ 10.500,00
3	Glauber Henrique Borges de Oliveira Souto	1	Avifauna de um fragmento de floresta estacional decídua do rio grande do norte.	Biologia	-
4	Ana Carolina Ribeiro Costa Grace Kelly Lula de Moura (colaboradora)	2	Plano de Internacionalização: desenvolvendo negócios internacionais no RN	Comércio Exterior	R\$ 350,00
5	Maria Alaíde de Oliveira	2	Moradores de rua em Natal: Quem são e como vivem?	Serviço Social	-

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

6	Maria Páscoa do Vale	2	Prazer em hospedar: qualidade nos serviços do motel.	Turismo CST em Hotelaria	R\$ 350,00
7	Ana Elza Oliveira de Mendonça	2	Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em terapia renal substitutiva.	Enfermagem	R\$ 1.210,30
8	Paula Stein	2	Caracterização da qualidade da água subterrânea da bateria de Poços da Boa Cica (Nísia Floresta/RN).	CST em Petróleo e Gás Ciências Biológicas	-
9	Mônica Souto Carneiro Jardel Dantas da Cunha (colaborador)	1	Integração de dados da bacia petrolífera potiguar aplicando técnicas de geoproessamento.	CST em Petróleo e Gás	-
10	Capistrano G. Oliveira Daniele Bezerra (Colaboradora) Isabel Cristina (Colaboradora)	2	Epidemiologia da Esquistossomose no litoral oriental do RN.	Biologia	R\$ 5.460,00
11	Renata Rocha Leal de Miranda P. Pinheiro Joseneide de Souza Pessoa dos Santos (colaborador)	2	O personagem da mãe no contexto da exploração sexual.	Serviço Social	-
12	Cláudio Márcio Campos de Mendonça	1	Adoção da Computação em Nuvem (Cloud Computing) nas Instituições de Ensino Superior do RN.	GTI	-
13	Luciana Carla Barbosa de Oliveira	2	Cuidados paliativos e oncologia: avaliação do stress em profissionais de saúde da familiares/acompanhantes.	Psicologia	R\$ 3.773,00
14	Adriana Conceição Silva Costa	2	Apropriação e consumo do conhecimento via ambiente virtual de aprendizagem.	Marketing	R\$ 700,00
15	Maria Tereza de Oliveira	2	Violência intrafamiliar: uma questão de saúde pública.	Serviço Social	-
16	Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo	1	Levantamento e caracterização das queixas infantis no SEP/UNIFACEX.	Psicologia	R\$ 467,00

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

17	Joseane Maria de Araújo de Medeiros	1	Deficiência intelectual: é possível alfabetizar para incluir?	Pedagogia	R\$ 250,00
18	Lucia Maria Almeida	2	Reflexões sobre modalidades didáticas para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente.	Biologia	R\$ 1.113,70
19	Francisco Alberto Cavalcante Lundberg Tarso Rocha Lula Pereira (Colaborador)	2	Controladoria e a convergência com as normas internacionais.	Ciências Contábeis	R\$ 880,00

Outros dados relacionados ao financiamento e execução dos projetos

- ✓ Vigência: março/2013 a junho/2014
- ✓ Base mensal da bolsa por professor-pesquisador: R\$ 370,00
- ✓ Quantidade de alunos envolvidos com bolsa IC: 33 (trinta e três)
- ✓ Quantidade de alunos envolvidos como voluntários (sem bolsa): 37 (trinta e sete)
- ✓ Investimento na execução dos projetos: R\$ 25.404,00
- ✓ Investimento em bolsa IC: 33 (trinta e três) alunos x 12 meses x R\$ 150,00 = R\$ 59.400,00
- ✓ Investimento em bolsa docente: R\$ 84.360,00
- ✓ Total em bolsa (alunos e docentes): R\$ 143.760,00
- ✓ Valor total em processo de investimento: R\$ 169.164,00

O UNIFACEX vem mantendo a implementação do PROIC com uma participação docente e discente bastante considerável. As bases de pesquisa da Instituição se encontram em fase de consolidação, de um lado a base **Políticas Públicas, Ética e Cidadania** (BPEDH) que congrega diversos cursos, professores e discentes, do outro, a **Núcleo de Estudos em Estratégia Empresarial** (NE3) ligado a Coordenação de Administração. A participação dos alunos em eventos acadêmicos externos ainda é um fator limitador, por outro lado a expressividade da

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

produção científica discente é visível no Encontro Científico e Cultura da IES. Temos que avançar no sentido de fomentar a formalização de projetos de pesquisa do quadro docente permanente e isso passa pelo chamamento dos professores e análise do UNIFACEX na viabilização das pesquisas científicas e aplicadas.

7.3.2 Dados das ações de extensão realizadas em 2013.

Quadro 19 – Dados das ações de extensão.

Nome do Projeto	Coordenação	Equipe	Objetivos	Ações de extensão desenvolvidas	Email para contato	Professor (es) Responsável (eis)
PROJETO SABEDORIA	Marketing Administração, Gestão Pública, e Gestão Comercial.	Saulo Medeiros Diniz	Formar alunos instrutores e conhecedores do empreendedorismo para que sejam multiplicados junto a escolas estaduais. Municipais e privadas do tema educação empreendedora	SUPERANDO LIMITES: TRABALHANDO EM EQUIPE	aparecida@facex.com.br	Maria Aparecida Fonseca
	Serviço Social, Psicologia e Direito.	Randenclecio de Souza Xavier Pedro Paulo Lima de Andrade Cilmara Priscylla da Silva Lima Isabel Larissy Soares P. Ferreira de Farias Zacarias Ramalho Silverio Kelly da Silva Dantas	Ações integradas com fins de mediação de conflitos sociais onde os cursos de Direito, Psicologia e Serviço Social estão envolvidos e que possam atuar junto a comunidade natalense, envolvendo alunos voluntários das referidas graduações e fomentar as Práticas Integradas do UNIFACEX. NPI UNIFACEX é a unidade responsável pela condução do estágio de prática referente aos cursos de Direito, Psicologia e Serviço Social, tendo por	PLANTÃO PSICOLÓGICO - PROJETO SABEDORIA	aparecida@facex.com.br	Hilderline C. de Oliveira Celeste Rubinho Jaidê Barros Maria Aparecida Fonseca

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

			função contribuir para a formação acadêmica do estudante, propiciando-lhe os recursos e os meios necessários para o aprendizado, o exercício e o aperfeiçoamento da prática real.			
	Coordenação de Pesquisa e Extensão.	Maria Aparecida Fonseca Adriana de Oliveira Melo Bruno Henrique Lima de Barros Erinaldo Pedro de Lima Sterphanie da Silva Teodoro	Ensinar aos participantes a planejar seus investimentos e a gastar com sabedoria; Estimular os jovens a descobrir seu potencial e a explorar opções de carreira, como ingressar no mercado de trabalho e o valor da educação continua.	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - ECONOMIA PESSOAL	aparecida@facex.com.br	Maria Aparecida Fonseca
	Coordenação de Pesquisa e Extensão	Paulo Victor Leitão Ranaldo Gomes da Silva Veridiana dos Santos Pessoa Cintia Quele de Oliveira Soares Correia Moises da Nobrega Medeiros Bruno Henrique Lima de Barros	Estimular os jovens a descobrir seu potencial empreendedor; Apresentar e trabalhar o conceito de empresas e suas origens, os valores sociais da livre iniciativa; Enfatizar os tipos de empresas; Mostrar que, a partir de uma necessidade, se produz bens que geram satisfação.	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - MINIEMPRESA	aparecida@facex.com.br	Maria Aparecida Fonseca
	Gestão em RH	Saulo Medeiros Diniz	Prestar consultoria de análise de currículo à população do bairro; Promover a cultura do voluntariado nos estudantes e professores do curso de Recursos Humanos do UNIFACEX; Possibilitar a interação dos estudantes com a comunidade	ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO	grh@unifacex.edu.br	Maria Aparecida Fonseca

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

			externa.			
	Coordenação de Pesquisa e Extensão	Maria Aparecida Fonseca	O principal objetivo desta pesquisa é realizar um diagnóstico do potencial empreendedor, dos residentes na comunidade de Felipe Camarão. Integrar o Centro Universitário FACEX com a comunidade externa, apresentando o resultando da pesquisa para subsidiar as decisões estratégicas da Fundação Bradesco, neste contexto contribuir para o desenvolvimento da comunidade, proporcionando qualificação da mão de obra e soluções fundamentadas no resultado da pesquisa.	PESQUISA CULTURA EMPREENDEDORA DA COMUNIDADE	aparecida@facex.com.br	Maria Aparecida Fonseca
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	Enfermagem	Cilene Nunes Dantas	• Realizar a atendimento à saúde integral do idoso, realizando intervenções e orientações aos idosos, que favoreçam o conhecimento das condições de vida e saúde do aluno FAMI, • Identificar situações que necessitam de apoio profissional além das orientações para a promoção da saúde, • Possibilitar a aproximação do acadêmico da prática; • Oportunizar ao acadêmico de	AÇÕES DE ENFERMAGEM NA FAMI FACEX	enfermagem@unifacex.edu.br	Cilene Nunes Dantas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

			enfermagem a articulação teoria e prática.			
CICLO DE PALESTRA SÓCIO-JURÍDICA	Direito	Celeste Rubinho	1. informar todas as possibilidades cabíveis de rescisão, seja direta ou indireta. 2. orientar os procedimentos básicos para a verificação da rescisão. 3. capacitar a formalizar os pontos relevantes da rescisão. 4. promover a divulgação e tradução do direito do trabalho para a comunidade não jurídica.	RESCISÃO TRABALHISTA - FUI DEDITO, E AGORA?	direito@unifacex.edu.br	Celeste Rubinho
			1. informar a mulher que há um conjunto de leis que a protegem dentro do ordenamento jurídico; 2. capacitar esta mulher a entender-se como herdeira do princípio da dignidade da pessoa humana, tanto quanto o homem; 3. promover a evolução no pensamento jurídico do gênero feminino.	SOU MULHER - QUAIS SÃO OS MEUS DIREITOS?		
		Clarindo Epaminondas de Sá Neto		OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS – ODHUNIFACEX.		
			Informar sobre as relações entre os Tribunais de Justiça e a OAB e os seus membros.	PRERROGATIVA DO ADVOGADO E A PRÁTICA DOS TRIBUNAIS.		

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

			Dar a Comunidade Acadêmica uma introdução geral ao Direito Processual Civil e a forma de funcionamento do Poder Judiciário do RN.	GARANTIAS NO PROCESSO CIVIL.		
			Divulgar a ações do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, bem como ampliar os conhecimentos em face da matéria.	"ATUAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS"		
PRÁTICAS EM RH	RH	Saionara Bolson Grace Kelly Lula de Moura Adriana Conceição S. Costa	Apresentar conceitos fundamentais sobre currículo vitae Operar atitudes em entrevistas de emprego Capacitar os participantes para o desenvolvimento de um currículo mais eficaz e dicas para uma melhor entrevista de emprego.	COMEMORAÇÃO AO DIA DO PROFISSIONAL EM RECURSOS HUMANOS 2013	grh@unifacex.edu.br	Saulo Medeiros
CARAVANA DO APRENDER: UM ENSINO RESPONSÁVEL	Pedagogia	Joseane Maria Araujo de Medeiros Graciela Landwoigt de Oliveira Marília Vanessa Bernardino da Silva Amanda Cristina Silva dos Santos Inglécia Pinheiro dos Santos	Objetiva levar conhecimento e intervenção as diversas localidades do RN	CONTOS E ENCANTOS.	pedagogia@unifacex.edu.br	Joseane Maria
PROJETO CONSULTORIA DO BEM	Administração, Pedagogia e Logística	Joseane Maria Araújo de Medeiros Graciela Landwoigt de Oliveira	O Projeto Consultoria do Bem tem por objetivo prestar auxílio gerencial na administração dos pequenos empreendimentos do bairro de Mãe Luíza oferecendo	ARTE E RELAÇÃO INTERPESSOAL	adm@unifacex.edu.br logisitca@unifacex.edu.br	Alice Dantas de Medeiros Ana Jarvis de Melo Campos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Arisa de Souza Figuerêdo Francisca Joseana de Sousa Fernandes Medeiros	assistência a formação complementar aos profissionais da área de gestão dessa comunidade para promover e difundir técnicas e ferramentas modernas da administração, transformando sua realidade organizacional, por meio da extensão universitária. Completa-se ainda na perspectiva evolutiva do curso de Administração do UNIFACEX, aprimorando competências, e integração formal do discente com atividades basilares de análise organizacional considerando a preservação do arcabouço teórico voltada para a organização de serviços e a micro e pequena empresa contemporânea, Enfim, praticando a missão de promover o desenvolvimento da sociedade.			Pio Marinheiro de Souza
	Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Direito.	Terezinha C. de A. Neta Ana Regina de Lima Moreira Rayanne Cardoso P. C. Saraiva Isabel Cristina Amaral de Sousa	Propiciar aos alunos uma troca de conhecimentos com a comunidade infantil da Casa do Bem	APRENDENDO A DESENHAR NO COMPUTADOR	servicosocial@unifacex.edu.br enfermagem@unifacex.edu.br psicologia@unifacex.edu.br direito@unifacex.edu.br	Terezinha C. de A. Neta Ana Regina de Lima Moreira Rayanne Cardoso P. C. Saraiva Isabel Cristina Amaral de Sousa
	Gestão em Tec. da Informação, Redes e Computadores.	Maria Aparecida Fonseca Kleber Tavares Fernandes	O projeto “FACEX INCLUI” é realizado em parceria com a Escola do Legislativo Miguel Arraes do Município de Natal/RN, através do curso de inclusão digital.	APRENDENDO A UTILIZAR A INTERNET	aparecida@facex.com.br gti@unifacex.edu.br	Maria Aparecida Fonseca Kleber Tavares Fernandes

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Clebson Moura de Lisboa Joelma Inácio da Silva	Seu objetivo é de promover a inclusão digital a fim de favorecer a qualificação das pessoas da comunidade externa por meio da interação com os programas básicos de um computador e da internet.			
SAUDE EM AÇÃO	Enfermagem	Cilene Nunes Dantas Isabel Cristina Amaral de Sousa	Objetiva-se dar suporte aos alunos, funcionários e freqüentadores da instituição básico de atendimento pré hospitalar bem como orientações que promovam a saúde.	ATENDIMENTO E VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL	enfermagem@unifacex.edu.br	Isabel Amaral
CONSULTORIA DO BEM	Administração	Daniyel Ferreira de Medeiros Alice Dantas de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto	Estimular a identidade do aluno com a profissão do Administrador, bem como com a instituição de ensino UniFacex.	ASSESSORIA DE GESTÃO ÀS EMPRESAS DA CONSULTORIA DO BEM	adm@unifacex.edu.br	Ana Jarvis de Melo Campos Alice Dantas
CAFÉ COM PSICOLOGIA	Psicologia	Ana Regina de Lima Moreira Rayanne Cardoso P. C. Saraiva Jose Sales de Souza Ferreira Roberio Nunes Maia	Abordar, através de palestras e debates, temas atuais que fazem parte do aprendizado do aluno, mas especificamente promover discussões e desenvolver o pensamento analítico e crítico sobre os temas determinados.	SAÚDE MENTAL E ESQUIZOFRENIA	psicologia@unifacex.edu.br	Rayanne Cardoso P. C. Saraiva
QUALIDADE DE VIDA NA MELHOR IDADE: A PSICOLOGIA EM AÇÃO	Psicologia	Débora Karla Sampaio Aves Custódio Gariany Priscila Oliveira Sousa Fernanda Emilia Fernandes de	A orientação, hoje é tentar oferecer os serviços da ciência psicológica a uma parcela maior da população. Serviços de extensão oferecidos por programas centros universitários, como é o caso da	AÇÃO 05: OFICINAS TEMATICAS	psicologia@unifacex.edu.br	Andreína Moura

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Abreu Jessica Daiany de Carvalho Silva	UNIFACEX são espaços privilegiados para que os serviços em questão sejam oferecidos com baixo custo para a população em geral.			
		Débora Karla Sampaio Aves Custódio Gariany Priscila Oliveira Sousa Fernanda Emília Fernandes de Abreu Jessica Daiany de Carvalho Silva		ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO		
SERVIÇO SOCIAL E PESQUISA	Serviço Social	Renata Rocha Leal de Miranda Pereira Pinheiro Maria Tereza de Oliveira Saulo Gomes Batista Adna Rejane de Freitas Rego Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Elizangela Paulino da Silva Burit	O objetivo é ampliar as discussões teórico-metodológicas acerca da pesquisa, torna-se de grande importância, pois além da formação profissional que o aluno constrói durante os anos na graduação, este também poderá optar por tornar-se um pesquisador, por meio do aprofundamento que o projeto pretende oferecer.	I CICLO DE SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA A PROPOSTA DE PROJETO DE ESTÁGIO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL/UNIFACEX	servicosocial@unifacex.edu.br	Renata Rocha Leal de Miranda Pereira Pinheiro
		Renata Rocha Leal de Miranda Pereira Pinheiro Hilderline Câmara de Oliveira Joseneide Sousa P. dos Santos				

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

DISSEMINANDO SABERES	Coordenação de Pesquisa e Extensão	Richard Medeiros e Adriana Costa	Possibilitar multiplicação do conhecimento objeto das dissertações e teses dos docentes.	RECEPÇÃO, APROPRIAÇÃO E CONSUMO DE NOVAS MÍDIAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS.	cpe@unifacex.edu.br	Richard Medeiros e Adriana Costa
III CICLO DE PALESTRAS EM GESTÃO ORGANIZACIONAL		Daniyel Ferreira de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto Maria Lucineide Altevir Fernandes de Queiroz Junior Célia Regina Lima Buarque de Souza Alice Dantas de Medeiros Fernanda da Rosa Becker Mariselma Vanessa Batista de Moraes Lillian Fernandes de Almeida Campos Ana Raquel de Paiva Freitas	O Projeto III Ciclo de Palestras em Gestão Organizacional tem por objetivo prestar assistência a formação complementar aos profissionais da área de gestão para promover conhecimentos modernos da administração, por meio da extensão acadêmica, visando ampliar a competência através da qualificação dos mesmos, contribuindo para sua formação profissional, tendo como premissa a sustentabilidade das abordagens técnicas, sociais e culturais entre outras.	O MERCADO DE CONSULTORIA EM RECURSOS HUMANOS	adm@unifacex.edu.br	Ana Jarvis de Melo Campos Alice Dantas
		Daniyel Ferreira de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto Maria Lucineide		A ORIGEM DOS SEGUROS E SUA GESTÃO DE RISCOS		

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Altevir Fernandes de Queiroz Junior Célia Regina Lima Buarque de Souza Alice Dantas de Medeiros Fernanda da Rosa Becker Mariselma Vanessa Batista de Moraes Lillian Fernandes de Almeida Campos Ana Raquel de Paiva Freitas				
		Daniyel Ferreira de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto Maria Lucineide Altevir Fernandes de Queiroz Junior Célia Regina Lima Buarque de Souza Alice Dantas de Medeiros Fernanda da Rosa Becker Mariselma Vanessa Batista de Moraes Lillian Fernandes de Almeida Campos Ana Raquel de Paiva Freitas		BLOGS: INFORMAÇÃO, RELACIONAMENTO E FIDELIZAÇÃO	adm@unifacex.edu.br	Ana Jarvis de Melo Campos Alice Dantas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Daniyel Ferreira de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto Maria Lucineide Altevir Fernandes de Queiroz Junior Célia Regina Lima Buarque de Souza Alice Dantas de Medeiros Fernanda da Rosa Becker Mariselma Vanessa Batista de Moraes Lillian Fernandes de Almeida Campos Ana Raquel de Paiva Freitas		CONSULTORIA DO BEM: ESTUDO DE CASO LUCI VARIEDADES	adm@unifacex.edu.br	Ana Jarvis de Melo Campos Alice Dantas
		Daniyel Ferreira de Medeiros Fernanda Ferreira Saraiva Luiz Francisco de Oliveira Neto Maria Lucineide Altevir Fernandes de Queiroz Junior Célia Regina Lima Buarque de Souza Alice Dantas de Medeiros		POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO		

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Fernanda da Rosa Becker Mariselma Vanessa Batista de Moraes Lillian Fernandes de Almeida Campos Ana Raquel de Paiva Freitas				
DIA NACIONAL DE AÇÃO VOLUNTÁRIA		Robival Alves Ribeiro Antônio Monteiro Carlos Sobrinho		VOLEIBOL		
		Robival Alves Ribeiro Antônio Monteiro Carlos Sobrinho	Promover um conjunto de ações na Escola Municipal Professor Zuza.	BADMINTON	edfisica@unifacex.edu.br	Reginaldo Palito
		Robival Alves Ribeiro Antônio Monteiro Carlos Sobrinho		DANÇA		
		Robival Alves Ribeiro Antônio Monteiro Carlos Sobrinho		HANDEBOL		
		Robival Alves Ribeiro Antônio Monteiro Carlos Sobrinho		FUTEBOL		
		Maria Aparecida Fonseca Richard Medeiros de Araújo Daniel Moura Costa de Oliveira		PESQUISA DE CAMPO NA FUNDAÇÃO BRADESCO	marketing@unifacex.edu.br	Saulo Medeiros

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

		Gabriel Rodrigues Costa Marcus Thiago Xavier Vieira Rayanne Dantas Cavalcante Abraao Soares de Souza Jhonathan de Lima Barbosa Nascimento Ana Claudia Nunes Silva Jose Elvis Duarte				
NOVAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Ciências Contábeis		Promoção de cursos de extensão, treinamento dos alunos e atendimentos e consultoria com os próprios alunos e professores aos membros da comunidade interna e externa.	EXCEL AVANÇADO APLICADO AOS NEGÓCIOS	contábeis@unifacex.edu.br	Tarso Rocha Francisco Alberto
		Vanaldo Almeida de Medeiros		SETOR PÚBLICO - PLANEJAMENTO E CONTROLE		
		Marcelo Rangner Vasconcelos		MINICURSO SOBRE IRPF 2013		
		Marcelo Rangner Vasconcelos		DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA (IRPF 2013)		
		Marcelo Rangner Vasconcelos		GESTÃO DE CUSTOS		
		Tarso Rocha Lula Pereira		A CARREIRA DO CONTABILISTA		

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

As práticas extensionistas no Centro Universitário geraram muitos frutos, tanto em ações ofertadas abertamente à sociedade como aquelas onde os alunos procedem a intervenção nas diversas comunidades por meios dos projetos de extensão como Celeiros, Sabedoria, Café com Psicologia dentre outros. Deve-se evidenciar o alto número de alunos nas execuções das ações de extensão, sejam fazendo atendimentos ou ministrando e conduzindo cursos, oficinas e outros. O sistema de gestão da extensão é suportado pelas Coordenações que têm autonomia nos diversos processos internos regrados por atos normativos. No ano em avaliação foram feitos mais de 3.000 atendimentos internos e externos. A dedicação dos professores é merecedora de destaque, pois a qualidade de nosso campo de ação está sempre acima da expectativa.

7.3.3 Dados das ações do NEP – Núcleo de Educação Permanente realizadas em 2013.1 e 2013.2

O plano de ação desenvolvido pelo Núcleo de Educação Permanente – NEP tem como finalidade atender à política institucional e promover o ensino de qualidade.

As ações propostas procuram priorizar a qualidade do ensino, cabendo ao NEP assegurar à política institucional dessa finalidade, acompanhar a implantação de novos cursos e promover a articulação do Centro Universitário com os serviços, visando a educação permanente dos profissionais que atuam no âmbito da Educação Superior. A IES compreende que a qualidade e a excelência passam necessariamente pelo processo contínuo de reflexão sobre a ação educativa.

O plano foi traçado pela equipe NEP com base nas observações e solicitações apontadas pelos coordenadores e docentes; como também articulada às necessidades obtidas na Avaliação Docente realizada pelos discentes e coordenadores sob a coordenação da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

7.3.3.1 Ações desenvolvidas pelo NEP em 2013.1

Quadro 20 – Formação pedagógica dos professores em 2013

AÇÃO	PERÍODO	EXECUTOR/ES
Semana Pedagógica	28, 29, 30 e 31/01/2013 e 01/02/2013	Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Ronald Campos Grupo NEP: Edneide Bezerra, Ana Jarvis, Joseane Medeiros, Saulo Diniz.
Formação Pedagógica dos professores ingressantes ✓ Acolhimento aos novatos ✓ Conhecendo o UNIFACEX ✓ Planejamento e plano de ensino ✓ Avaliação: concepção e instrumentos ✓ AVA para iniciantes ✓ Relação professor-aluno ✓ Desafios e perspectivas atuais da docência no Ensino Superior.	28/01/2013 28/01/2013 01/02/2013 02/02/2013 16/02/2013 02/03/2013 16/03/2013	Grupo NEP – Edneide Bezerra, Ana Jarvis, Joseane Medeiros, Saulo Diniz. Professor Convidado: Pio Marinheiro
Formação Continuada dos professores – Café Pedagógico UNIFACEX ✓ Avaliação modelo ENADE ✓ Projeto de pesquisa ✓ AVA para veteranos ✓ Relações interativas na sala de aula e aprendizagem dos alunos	28/02/2013 09/03/2013 20/03/2013 18/04/2013 24/04/2013	Saulo Diniz Richard Medeiros de Araújo Jadson Rodrigo Ferreira Edneide Bezerra

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

✓ Estratégias de ensino ✓ Habilidades para motivar alunos	22/05/2013	Joseane Medeiros Débora Sampaio
Acompanhamento ENADE 2013 ✓ Acompanhamento dos planos de ação ENADE 2013 de cada curso do UNIFACEX. ✓ Seminário de formação/acompanhamento ENADE 2013.	Fevereiro a Junho de 2013	Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Ronald Campos NEP: Edneide Bezerra, Ana Jarvis, Saulo Diniz CPA: José Medeiros dos Santos

7.3.3.2 Ações desenvolvidas pelo NEP em 2013.2

Quadro 21 – Programação da formação continuada 2013.2.

MÊS	DATA E HORÁRIO	FORMAÇÕES	PÚBLICO
JULHO	29 – 8 h às 12h	Ser Docente no UNIFACEX	Docentes novatos (Ens. Superior)
	29 – 18:30 h às 22h	Jornada Pedagógica - UNIFACEX: CONSTRUINDO SUA GESTÃO ORGANIZACIONAL E ACADÊMICA	Todos docentes e coordenadores.
	30 – 18:30 h às 22h	Jornada Pedagógica - UNIFACEX: CONSTRUINDO SUA GESTÃO ORGANIZACIONAL E ACADÊMICA	Todos docentes e coordenadores
AGOSTO	02 – 8 h às 17h	A GESTÃO E SUA ORGANIZAÇÃO	Coordenadores e docentes – Tempo Integral e Parcial
	03 – 8 h às 12h	AVA PARA INICIANTES	Docentes novatos (Ens. Superior)
	17 – 8 h às 12 h	PLANEJAMENTO E PLANO DE ENSINO	Docentes novatos (Ens. Superior)
	31 – 8 h às 12 h	RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	Docentes novatos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

			(Ens. Superior)
SETEMBRO	14 – 8 h às 12 h	A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AVALIAÇÃO	Docentes novatos (Ens. Superior)
	18 – 17 h às 18:20 h	AVA – CONSTRUINDO QUESTIONÁRIO	Coordenadores e Docentes (Ens. Superior)
	20 – 17 h às 18:20 h	PRIMEIROS SOCORROS	Coordenadores e Docentes (Ens. Superior)
	21 – 8 h às 17 h	Ser Docente no UNIFACEX	Docentes novatos (Ens. Técnico)
		RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	
		AVA PARA INICIANTE	
		AVALIAÇÃO E SEUS PROCESSOS	
OUTUBRO	03 – 17 h às 18:20 h	LIDERANÇA e RELAÇÃO PROF-ALUNO	Todos docentes e coordenadores.
	19 – 9 h às 12 h SÁBADO	O ENSINO SUPERIOR E AS AÇÕES INTER/TRANSDISCIPLINAR	Todos docentes e coordenadores.
	31 – 17 h às 18:20 h	MESA REDONDA: CASES – AÇÕES TRANSDISCIPLINARES NO UNIFACEX	Todos docentes e coordenadores.
NOVEMBRO	06 – 17 h às 18:20 h	FEEDBACK: FERRAMENTA DE MELHORIA ESTRATÉGICA DE ENSINO	Todos docentes e coordenadores
	20 – 17 h às 18:20 h	QUALIDADE DE VIDA NA DOCÊNCIA	Todos docentes e coordenadores

A prioridade dada a essa perspectiva pode ser atribuída aos seguintes fatos: ao papel do professor como figura central na operacionalização de um ensino de qualidade; ao diagnóstico realizado junto às coordenações dos cursos de graduação que é feito

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

semestralmente e que tem apontado a formação pedagógica como um dos anseios mais frequentes dos docentes; e aos dados apresentados advindos da avaliação do desempenho do docente realizada pelos discentes semestralmente.

7.3.4 Plano de ações do QualiFacex e dos incentivos para a Pós-Graduação

Quadro 22 – Plano de capacitações pelo QualiFacex em 2013

Data do Evento	Descrição do Evento	Ministrante do Evento	Número de Participantes
14/09/2013	Procedimentos Administrativos 1	Júlio Aparecido	28 Pessoas
21/09/2013	Procedimentos Administrativos 2	Júlio Aparecido	07 Pessoas
23/09/2013	Trabalho em equipe	Wanessa Nascimento	23 Pessoas
19/10/2013	Relações Interpessoais	Wanessa Nascimento	26 Pessoas

Quadro 23 – Plano de incentivos aos técnico-administrativos para Pós-Graduação em 2013.

Início	Descrição do Curso	Programa	Número de participantes por curso
Abril/2013	Esp. Psicopedagogia Institucional e Clínica.	Pós-graduação do UNIFACEX	02 Pessoas
Abril/2013	MBA em Gestão Financeira	Pós-graduação do UNIFACEX	02 Pessoas
Abril/2013	MBA em Gestão de Pessoas	Pós-graduação do UNIFACEX	05 Pessoas
Abril/2013	MBA em Gestão de Negócios	Pós-graduação do UNIFACEX	01 Pessoa

O quadro 22 apresenta as ações realizadas pelo plano de treinamento do QualiFacex para os técnico-administrativos. O propósito desse trabalho é aperfeiçoar o quadro técnico tanto em relação ao desenvolvimento dos procedimentos administrativos como no que diz respeito ao trabalho em equipe e as relações interpessoais, visando uma melhor harmonia e integração no ambiente de trabalho.

O quadro 23 mostra o número de técnico-administrativos contemplados com bolsa integral para a Pós-Graduação *Lato Sensu* da própria Instituição. Isso faz parte do plano de incentivo aos funcionários e sua operacionalização se materializa através de edital. O Edital nº 04/2013-Pró-Reitoria Administrativa, de 27 de março de 2013, ofertou 40 (quarenta) vagas em 07 (sete) cursos distintos da Pós-Graduação para os técnico-administrativos, das quais, só 10 (dez) foram ocupadas.

7.3.5 Pesquisa junto aos alunos concluintes de 2013.2.

Pretende-se mostrar neste tópico, alguns resultados relevantes da pesquisa realizada junto ao aluno concluinte do UNIFACEX em 2013.2. Vale ressaltar que essa pesquisa é realizada pela CPA ao final de cada ano letivo através de um questionário *online* com 35 questões. Os resultados são utilizados para Pró-Reitoria Acadêmica e as coordenações de curso, servindo de mais um elemento norteador da gestão acadêmica, inclusive, da pós-graduação.

Essa pesquisa com o aluno concluinte de 2013.2 contou com uma amostra de aproximadamente 43% dos alunos, considerando um universo de 715 alunos e uma participação de 310.

Tabela 9 – Forma de financiamento do curso.

Forma de financiamento	Quantidade	Porcentagem
Capital próprio	108	34,8
Bolsa parcial do PROUNI	111	35,8
Bolsa integral do PROUNI	38	12,3
Financiado parcialmente pelo FIES	25	8,1
Financiado integralmente pelo FIES	20	6,5
Financiado pela Empresa	5	1,6
Financiado pelo UNIFACEX	3	1,0

É possível perceber que a maioria dos discentes concluintes, com 48%, utilizam o PROUNI como principal forma de financiamento dos estudos, seja no formato parcial ou integral, seguido de 34,8% dos alunos que utilizam o capital próprio como opção de pagamento do curso (Tabela 9).

Tabela 10 – Meio de transporte utilizado.

Meio de transporte	Quantidade	Porcentagem
Veículo próprio – carro	62	20,0
Veículo próprio – moto	16	5,2
Bicicleta	1	0,3
Transporte coletivo	198	63,9
Carona de amigos	10	3,2
Outros	23	7,4

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2013

Em relação aos meios de transportes mais utilizados pelos discentes, verificou-se que transporte coletivo prevalece com 63,9% seguido de 20% dos estudantes que possuem veículo próprio como condução para o UNIFACEX (Tabela 10).

Tabela 11 – Fatores decisivos na escolha do UNIFACEX.

Fatores	Quantidade	Porcentagem
Boa localização	192	61,9
Preço competitivo	70	22,6
Boa estrutura física da IES	86	27,7
Bons indicadores de qualidade do Unifacex (ENADE e outros conceitos institucionais)	96	31,0
Informação de amigos sobre a boa qualidade do ensino	88	28,4

Quando se buscou verificar quais fatores são decisivos no processo de escolha do UNIFACEX, percebeu-se que a “boa localização” aparece como o principal item citado com 61% seguido do “Bons indicadores de qualidade do UNIFACEX”, o que demonstra aparentemente que os resultados do ENADE possuem relevância na percepção dos discentes em relação à qualidade de ensino da IES (Tabela 11).

Tabela 12 – O discente trabalha.

Trabalha	Quantidade	Porcentagem
Sim	206	66,5
Não	104	33,5

Foi possível identificar que a maioria dos discentes concluintes, com 66%, já estão inseridos no mercado de trabalho (Tabela 12).

Tabela 13 – Setor onde trabalha.

Área de trabalho	Quantidade	Porcentagem
Na indústria	19	6,1
No serviço público (Federal, Estadual e/ou Municipal)	39	12,6
Na área de serviços	77	24,8
No comércio	70	22,6
Não trabalho	105	33,9

Em relação aos setores de atividade que os discentes estão inseridos no mercado de trabalho, verificou-se que os setores de comércio e serviços, juntos, totalizam 47,4%. É possível perceber que estes setores aparentemente conseguem absorver quase metade da

ocupação dos discentes concluintes no mercado de trabalho. O setor de serviço público aparece com 12% como setor de atividade ocupado pelos alunos concluintes (Tabela 13).

Tabela 14 – Relação do trabalho com a formação acadêmica.

Relação do trabalho com a formação	Quantidade	Porcentagem
Sim	144	46,5
Não	66	21,3
Não trabalha	100	32,3

Quando se buscou verificar a relação entre a atuação dos discentes concluintes no mercado de trabalho com a formação acadêmica, quase metade dos entrevistados, com 46%, afirmaram que sua atividade no trabalho possui relação com as competências que devem ser desenvolvidas pelo curso (Tabela 14).

Tabela 15 – Percepção do concluinte em relação ao curso.

Percepção em relação ao curso	Quantidade	Porcentagem
Muito satisfeito	48	15,5
Satisfeito	202	65,2
Insatisfeito	48	15,5
Muito insatisfeito	12	3,9

Em relação ao nível de satisfação dos discentes com seus respectivos cursos, percebeu-se que o UNIFACEX consegue atender satisfatoriamente aos alunos, já que 80% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso da IES (Tabela 15).

Tabela 16 – Avaliação quanto ao nível de conhecimento adquirido no curso.

Nível de conhecimento obtido	Quantidade	Porcentagem
Excelente	38	12,3
Muito bom	138	44,5
Bom	95	30,6
Regular	29	9,4
Fraco	10	3,2

Quando se buscou avaliar o nível de conhecimento adquirido durante o curso, 87,4% dos discentes consideraram como bom, muito bom ou excelente, o que pode refletir que os cursos oferecidos pelo UNIFACEX contribuem de forma satisfatória no desenvolvimento intelectual e profissional dos seus alunos (Tabela 16).

Tabela 17 – Avaliação dos discentes em relação ao UNIFACEX.

Avaliação do UNIFACEX	Quantidade	Porcentagem
Excelente	39	12,6
Muito bom	126	40,6
Bom	105	33,9
Regular	29	9,4
Fraco	11	3,5

Identificou-se que a maioria dos alunos concluintes do UNIFACEX, com 87%, avaliou a Instituição como bom, muito bom ou excelente, o que demonstra uma percepção satisfatória em relação a IES (Tabela 17).

Tabela 18 – Avaliação dos discentes em relação aos docentes.

Avaliação dos docentes	Quantidade	Porcentagem
Excelente	39	12,6
Muito bom	133	42,9
Bom	112	36,1
Regular	21	6,8
Fraco	5	1,6

Foi possível verificar que os docentes do UNIFACEX são avaliados positivamente pelos discentes, tendo em vista que 91% dos alunos concluintes avaliaram os professores como bom, muito bom ou excelente (Tabela 18).

Tabela 19 – Avaliação dos discentes em relação aos métodos de ensino dos docentes.

Avaliação do método de ensino	Quantidade	Porcentagem
Bastante adequados	30	9,7
Adequados	181	58,4
Parcialmente adequados	88	28,4
Pouco adequados	11	3,5
Inadequados	0	0

Em relação aos métodos de ensino praticados pelos docentes do UNIFACEX, os alunos concluintes consideram adequados com 58%, seguido de 28% que consideram parcialmente adequados. Vale ressaltar que não houve nenhum discente que considerasse os métodos de ensino dos docentes como inadequado (Tabela 19).

Tabela 20 – Quais materiais utilizados mais indicados pelos docentes.

Materiais mais utilizados	Quantidade	Porcentagem
Livros-texto e/ou manuais	179	57,7
Apostilas e resumos	214	69,0
Cópias de trechos ou capítulos de livros	101	32,6
Artigos de periódicos especializados	25	8,1
Anotações manuais e cadernos de notas	34	11,0

Quanto aos materiais didáticos mais utilizados e indicados pelos docentes, os alunos podiam marcar até três alternativas. Observa-se que 98% do material didático indicado foram livros-texto, cópias de trechos ou capítulos de livros e artigos de períodos especializados. Outros 69% apontaram apostilas e resumos. Isso é coerente com os excelentes resultados obtidos no último ENADE (2013).

Tabela 21 – Frequência que os discentes utilizaram a biblioteca.

Frequência de uso da biblioteca	Quantidade	Porcentagem
Nunca utilizei	9	2,9
Utilizei, em média, uma vez por semana	99	31,9
Utilizei, em média, duas vezes por semana	93	30,0
Utilizei, em média, uma vez por mês	76	24,5
Utilizei diariamente	33	10,6

Pode-se observar que 10,6% dos alunos usavam a biblioteca diariamente, enquanto que 62% usavam uma ou duas vezes por semana e 24,5%, uma vez por mês. Considerando o período mês, observa-se que, em média, 97% dos alunos frequentavam a biblioteca.

Tabela 22 – Como os discentes avaliam o acervo da biblioteca.

Qualidade do acervo da biblioteca	Quantidade	Porcentagem
Excelente	50	16,1
Muito bom	117	37,7
Bom	76	24,5
Regular	28	9,0
Fraco	39	12,6

Identificou-se que os discentes consideram o acervo da biblioteca satisfatório tendo em vista que 78% dos alunos entrevistados percebem como bom, muito bom ou excelente. (Tabela 22).

Tabela 23 – Como os discentes avaliam a infraestrutura do UNIFACEX.

Qualidade da infraestrutura	Quantidade	Porcentagem
Excelente	16	5,2
Muito bom	98	31,6
Bom	107	34,5
Regular	59	19,0
Fraco	30	9,7

Quando se buscou avaliar a infraestrutura segundo a percepção dos discentes concluintes, foi possível identificar que a maioria dos entrevistados considera de forma satisfatória, já que 71% avaliaram como bom, muito bom ou excelente (Tabela 23).

Tabela 24 – Como os discentes avaliam a utilização dos laboratórios.

Utilização dos laboratórios	Quantidade	Porcentagem
Excelente	14	4,5
Muito bom	63	20,3
Bom	100	32,3
Regular	54	17,4
Fraco	48	15,5
Meu curso não utiliza laboratório	31	10,0

Em relação à avaliação dos discentes sobre os laboratórios do UNIFACEX, 32% consideram bom, seguido de 20% que avaliam como muito bom. Vale ressaltar que 10% dos discentes alegaram que não utilizam laboratórios específicos para o curso (Tabela 24).

7.3.5 Pesquisa do perfil do aluno Ingressante de 2013.1

Alguns resultados da pesquisa do perfil do aluno ingressante em 2013.1 serão apresentados neste item do relatório. Essa é mais uma pesquisa realizada pela CPA no início de cada ano letivo através de um questionário *online* com 40 questões. O foco principal dessa pesquisa é captar as condições socioeconômicas, região de origem, condições em que cursou o ensino fundamental e médio, o tempo que está fora da sala de aula, a defasagem de conhecimentos dentre outros. A partir desses resultados, a Pró-Reitoria Acadêmica e as coordenações de curso, planejam ações voltadas para o corpo discente, como por exemplo, o Programa de Nivelamento.

Essa pesquisa do perfil do aluno ingressante de 2013.1 contou com uma amostra de aproximadamente 33% dos alunos, considerando um universo de 1.600 alunos e uma participação de 527.

Tabela 25 – Região onde reside.

Residência	Quantidade	Porcentagem
Em Natal (Zona Leste)	23	4,4
Na Grande Natal (São Gonçalo do Amarante, Extremoz)	26	4,9
Em Natal Zona Oeste	45	8,5
Em Natal Zona Norte	75	14,2
Em outra cidade do RN	96	18,2
Em Natal (Zona Sul)	115	21,8
Na Grande Natal (Parnamirim, Macaíba)	147	27,9

É possível verificar que a maioria dos alunos ingressantes do UNIFACEX reside na Grande Natal, com 27%, seguido de 21% dos discentes que residem na zona sul de Natal. A região da zona norte aparece com 14% de representatividade (Tabela 25).

Tabela 26 – Forma de Financiamento.

Financiamento	Quantidade	Porcentagem
Outros	9	1,7
Bolsa Integral do PROUNI	19	3,6
Financiado pelos pais	37	7,0
Capital próprio	69	13,1
Bolsa parcial do PROUNI	77	14,6
Financiado pelo FIES	316	60,0

Percebe-se que apenas 13% dos alunos ingressantes financiam seus estudos através de capital próprio. Grande parte dos discentes do UNIFACEX consegue financiar a graduação através do FIES, com 60%, seguido de bolsas integrais ou parciais do PROUNI com 17% (Tabela 2). Observa-se o sistema de financiamento PROUNI / FIES consegue exercer um impacto direto no acesso do aluno ao ensino superior privado (Tabela 26).

Tabela 27 – Meio de transporte mais utilizado pelos discentes.

Meio de transporte	Quantidade	Porcentagem
Carona de amigos	10	1,9
Veículo dos pais	21	4,0
Outros	64	12,1
Veículo próprio	66	12,5
Transporte coletivo	366	69,4

Em relação ao meio de transporte utilizado pelos alunos do UNIFACEX, grande maioria depende do transporte público coletivo com quase 70%, seguido de 12% dos discentes que utilizam veículo próprio (Tabela 27).

Tabela 28 – Principal motivo que pode causar dificuldade durante o curso.

Dificuldades	Quantidade	Porcentagem
Falta de tempo disponível para frequentar as aulas regularmente	9	1,7
Muito tempo sem frequentar uma sala de aula	48	9,1
Outros	126	23,9
Falta de tempo disponível para estudar fora do horário de aula	163	30,9
Falta de base do ensino fundamental e médio	181	34,3

Quando se buscou identificar o que poderia dificultar o aluno durante o curso, 34% dos discentes alegaram que a falta de base do ensino fundamental e médio representa a maior dificuldade, seguido da falta de tempo disponível para estudar fora do horário da sala de aula com 30,9%. Como o nosso maior contingente estuda no turno noturno e trabalham, pode-se relacionar a falta de tempo dos discentes para estudar fora do ambiente acadêmico a esse fato (Tabela 28).

Tabela 29 – Setor que exerce a profissão.

Área de trabalho	Quantidade	Porcentagem
Na indústria	27	5,1
No serviço público (Federal, Estadual e/ou Municipal)	52	9,9
Na área de serviços	86	16,3
No comércio	124	23,5
Não trabalho	238	45,2

Identificou-se que 45% dos alunos ingressantes do UNIFACEX no momento não estão trabalhando, entretanto, para os discentes que já atuam no mercado, 23% estão inseridos no comércio e 16% na área de serviços (Tabela 29).

Tabela 30 – Renda Familiar.

Renda familiar	Quantidade	Porcentagem
Mais de 15 salários mínimos	3	0,6
Mais de 10 até 15 salários mínimos	10	1,9
Mais de 5 até 10 salários mínimos	53	10,1
Mais de 3 até 5 salários mínimos	117	22,2
Ate 3 salários mínimos	344	65,3

Foi possível verificar que a renda familiar dos alunos ingressantes, 65% recebem até 3 salários mínimos. Esse resultado aparentemente pode ter forte relevância no resultado das formas de financiamento do estudo, já que grande maioria dos discentes ingressantes do UNIFACEX se insere no ensino superior através do FIES e PROUNI, conforme a tabela 26.

Tabela 31 – Forma de ingresso no curso.

Forma de Ingresso	Quantidade	Porcentagem
Reopção	7	1,3
Reingresso	12	2,3
Transferência	18	3,4
ENEM/PROUNI	223	42,3
Vestibular	267	50,7

Em relação a forma de ingresso dos alunos no UNIFACEX, verificou-se que 50% ingressam através do vestibular, enquanto 42% se inserem na Instituição por meio do ENEM/PROUNI. Apenas 3% dos ingressantes vieram por meio de transferência de outras IES (Tabela 31).

Tabela 32 – Autoavaliação sobre os conhecimentos em Língua Portuguesa.

Nível de conhecimento em L. Portuguesa	Quantidade	Porcentagem
Fraco	20	3,8
Ótimo	26	4,9
Regular	175	33,2
Bom	306	58,1

Quando se buscou verificar como os ingressantes se autoavaliam em relação ao conhecimento da Língua Portuguesa, 58% consideram-se como “Bom” enquanto 33% se avaliaram como nível “Regular”. Apenas 4,9% dos ingressantes consideram que possuem um nível “Ótimo” em Língua Portuguesa. Esse resultado aponta de forma relevante para a necessidade de oferecer aos alunos ingressantes aulas de nivelamento em Língua Portuguesa como forma de diminuir esse déficit (Tabela 32).

Tabela 33 – Autoavaliação sobre os conhecimentos em Matemática.

Nível de conhecimento em Matemática	Quantidade	Porcentagem
Fraco	90	17,1
Ótimo	16	4,9
Regular	228	43,3
Bom	193	36,6

Em relação à autoavaliação dos ingressantes sobre os conhecimentos em Matemática, identificou-se que 43% se consideram com o nível “Regular”, seguido de 36% com nível “Bom”. É possível perceber que uma parcela significativa se considera com nível “Fraco” em Matemática. Esse resultado demonstra uma fragilidade em conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental e médio e que podem interferir diretamente no nível de dificuldade de aprendizado durante a graduação. Esse resultado aponta para uma oportunidade do UNIFACEX oferecer curso de nivelamento em Matemática (Tabela 33).

Tabela 34 – Interesse em participar de aulas de nivelamento de Português e Matemática.

Interesse em aula de nivelamento	Quantidade	Porcentagem
Não	67	12,7
Sim	460	87,3

Quando foi questionado se haveria interesse por parte dos alunos ingressantes em participar de aulas de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática, a grande maioria, com 87%, pretende participar de aulas de nivelamento (Tabela 34). Esse resultado confirma a fragilidade dos alunos ingressantes no Ensino Superior no que diz respeito às lacunas

deixadas pelo Ensino Fundamental e Médio, principalmente em alunos oriundos de Escola Pública, e reforça a necessidade da continuidade do Programa de Nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática, ofertado gratuitamente pelo UNIFACEX aos alunos ingressantes em cada semestre letivo. Além desse nivelamento nos períodos iniciais, a Pró-Reitoria Acadêmica tem determinado ações de nivelamento de conteúdos em outros períodos de quaisquer cursos que tenha apresentado aproveitamento insuficiente diante do nível desejado.

O UNIFACEX vem acompanhando, seja por pesquisa como esta, seja pelo processo didático pedagógico com a análise do setor psicopedagogo, as fragilidades no processo de aprendizagem do aluno no Ensino Superior para agir em tempo hábil com ações que possam melhorar o nível acadêmico do aluno. O entendimento pedagógico dos gestores acadêmicos é que esse acompanhamento e essas ações precisam permear semestre a semestre e durante todo o curso.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, projetado para o Centro Universitário, foi elaborado e implantado em 2011, com vigência 2011-2015. Entretanto, o Centro só foi aprovado no segundo semestre de 2012. Com a implantação do Centro Universitário, a Reitoria passou a estudar uma readequação do PDI para contemplar o novo cenário das necessidades de oferta de cursos de graduação voltados, principalmente, para as áreas de saúde e engenharias.

Diante dessa transição de Faculdade para Centro Universitário, a Comissão Própria de Avaliação do UNIFACEX está procedendo a adequação do PAI – Plano de Avaliação Institucional ao PDI e PPI. Além disso, precisa-se revisar o instrumento e o sistema de autoavaliação institucional, conforme as diretrizes do novo instrumento de avaliação externa para credenciamento institucional da DAES, publicado em dezembro de 2012, no qual as 10 dimensões do SINAES passaram a ser contempladas em cinco eixos e propõe uma inovação na concepção do instrumento, denominado **Relato Institucional**.

Levando em consideração esse cenário de mudanças, a CPA do UNIFACEX desenvolveu a autoavaliação institucional de 2013, usando uma pesquisa quali-quantitativa para analisar as ações acadêmicas e administrativas da Instituição. Na abordagem quantitativa, utilizou-se os dados da avaliação de desempenho semestral de 2013.1 e 2013.2 respondida por alunos, professores, coordenadores de curso e técnico-administrativos. Além disso, foram analisados os dados da pesquisa sobre o perfil do aluno ingressante em 2013.1 e da pesquisa com o aluno concluinte de 2013.2. Na abordagem qualitativa, foi analisado o desenvolvimento da Instituição a luz do PDI, a partir de relatórios de ações realizadas e entrevistas com os principais gestores. A pesquisa qualitativa oportunizou a CPA a discutir com os gestores, o plano de ação previsto no PDI, sua implementação, possibilidades e/ou desistências. Além disso, outros dados complementares (item 7.3) configuram essa análise qualitativa, como as ações de pesquisa (IC), extensão, NEP e *QualiFacex*.

O processo de avaliação de desempenho semestral é cada vez mais significativo na vida institucional. Isso pode ser constatado pela continuidade – 14ª edição consecutiva, pela constante adequação da metodologia tanto da aplicação do instrumento como da discussão e significação dos resultados, pela validade dos dados como referência para a tomada de

decisão e pela cumplicidade dos atores com o processo didático-pedagógico, acadêmico e administrativo.

Todas as pesquisas realizadas pela CPA (Avaliação de desempenho semestral, autoavaliação institucional, pesquisa junto ao aluno concluinte e pesquisa do perfil do aluno ingressante) produzem dados que servem de parâmetros para a gestão, tanto no âmbito acadêmico quanto no administrativo. Na gestão acadêmica, a interpretação e discussão dos resultados da avaliação de desempenho alicerçam a qualidade do ensino. Os resultados dos ciclos avaliativos através do ENADE, demonstrados na tabela 6 e na pesquisa junto ao aluno concluinte de 2013.2, no item 7.3.4, validam os esforços da Instituição para promover um ensino de qualidade. Na esfera administrativa, a avaliação dos serviços ofertados tem dado respaldo contínuo e sistemático ao planejamento de ações para atender, com qualidade, a comunidade acadêmica.

Voltando ao contexto da qualidade do ensino, é importante ressaltar a preocupação da gestão acadêmica com a defasagem de conhecimentos básicos percebido no perfil do aluno ingressante. Sensível a essa situação e consciente do quanto isso pode dificultar a aprendizagem e impactar nos resultados acadêmicos e profissionais, a direção acadêmica vem trabalhando, sistematicamente, um programa de nivelamento para suprir essas lacunas na formação do aluno, tanto no início da graduação com Matemática e Língua Portuguesa como no decorrer do curso quando são detectados níveis insuficientes de aprendizagem.

O plano de gestão de cada curso tem possibilitado o acompanhamento contínuo e sistemático das ações de ensino, pesquisa (IC) e extensão de cada coordenação de curso. Para um Centro Universitário com 25 cursos de graduação, quase 5 mil alunos e 180 docentes aproximadamente, o plano de gestão de curso é uma excelente estratégia administrativa para garantir o desenvolvimento e a qualidade de cada curso e, consequentemente, da Instituição.

A Instituição tem realizado esforços para consolidar a pesquisa (IC) e a extensão. No item 7.3.1 deste relatório, estão explicitados os projetos de pesquisa financiados com recursos próprios, com período de vigência 2013-2014. Pode ser observado no item 7.3.2, as diversas ações de extensão realizadas em 2013. Na pesquisa qualitativa, pode-se perceber, além dos dados já mencionados, a convicção e determinação da direção do Centro Universitário Facex, em investir na consolidação da pesquisa (IC) e da extensão.

É importante destacar alguns pontos fortes e frágeis do processo avaliativo. Um dos pontos fortes é a atenção despendida pelos gestores tanto da Mantenedora como da Mantida, em relação aos dados produzidos. Não menos, os seus atores: alunos, professores, coordenadores e funcionários. Um ponto frágil que foi revertido em 2013, foi à adesão dos alunos de todos os cursos para responder o questionário (Quadro 1). A CPA credita esse fato ao trabalhando de *feedback* da avaliação de desempenho semestral via coordenação de curso. Como o principal foco desse processo é avaliar o desempenho dos docentes, da coordenação de cada curso e dos serviços prestados pela Instituição, o coordenador na qualidade de gestor acadêmico, é a pessoa ideal para expor os resultados do seu curso em sala de aula, as discussões realizadas, as decisões tomadas e as ações ou estratégias que deverão ser seguidas para corrigir as fragilidades.

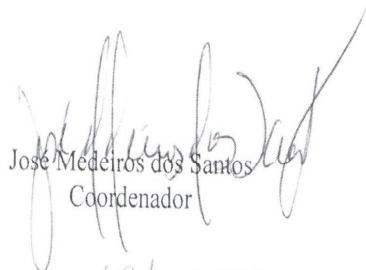
A CPA do UNIFACEX tem consciência do papel do processo avaliativo para o desenvolvimento da Instituição. Por outro lado, a Instituição precisa e deve usar os indicadores dos processos avaliativos (internos e externos) para nortear o seu crescimento com qualidade e sustentabilidade. Analisando a Instituição na sua globalidade, o passado longínquo, o presente e a visão de futuro, pode-se acreditar no seu sucesso como Centro Universitário.

Os resultados dessa autoavaliação deverão ser divulgados junto à comunidade acadêmica através da disponibilização do presente relatório no *site* institucional, bem como, por meio de reuniões pedagógicas e administrativas. A CPA, dentro do seu plano de avaliação institucional, é a entidade responsável por disponibilizar os achados da avaliação. Na mão dos gestores, tais resultados subsidiam ações de melhoria em direção da excelência pedagógica e de gestão. Para os estudantes, serve de *feedback* para que os mesmos institucionalizem a avaliação como um meio formal de externalização das demandas percebidas nas diversas dimensões.

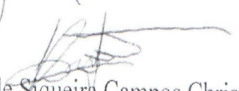
Por fim, vale ressaltar que o diálogo da CPA com os gestores é contínuo. Os resultados são apresentados e discutidos após a conclusão dos relatórios, mas o acompanhamento do atendimento das demandas é permanente. O Coordenador da CPA é também o ouvidor Institucional e isso tem proporcionado uma maior cobrança e agilidade no atendimento das demandas da comunidade acadêmica.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Natal, 31 de março de 2014.



José Medeiros dos Santos
Coordenador



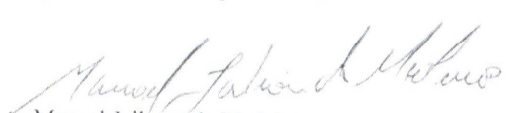
Rodrigo de Siqueira Campos Christo
Representante do Corpo Docente



Maria Páscoa do Vale
Representante dos Coordenadores



João Rafael Fontes e Silva Pessoa
Representante do Corpo Discente



Manoel Jailsson de Medeiros
Representante do Corpo Técnico-Administrativo



Rita Diana de Freitas Gurgel
Representante da Comunidade Externa